ANO 29 — QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1950 — N.º 9802

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O rei Leopoldo decidiu

regressar ao seu país *se o Parlamento belga* se pronunciar nesse sentido

BRUXELAS, 16 — Segundo se declara nos circulos ligados ao Gabinete belga, o rei Leopoldo decidiu regressar á Bélgica. Nos mesmos circulos acrescenta-se que a extensão das conversações que se realizam na residência temporária do rei, em Pregny, tem como objectivo planear a constituição de um novo governo depois do seu regresso. Tem de se realizar uma reunião conjunta de ambas as casas do Parlamento para a revogação da lei aprovada em 1945 estabelecendo a regência. O actual Governo é constituido por sociais cristãos (católicos) o partido mais forte do país e o unico que era totalmente a favor do regresso do rei, e os liberais, partido que está dividido quanto a este problema.

O projecto da reunião em conjunto das duas Camaras tem de ser préviamente aprovado por cada uma delas. No Senado, os católicos dispõem de maioria absoluta. Na Camara dos Deputados têm menos dois votos do que os outros partidos reunidos. Entretanto, os católicos têm a certeza do apoio dos elementos monárquicos do Partido Liberal. Na hipótese do regresso do rei, vários ministros liberais vão pedir a demissão, mas podem ser substituidos por outros correligionários que sejam monárquicos. Muitos deles já anunciaram que estão dispostos a participar num governo com o rei e constituido pela maioria católica.—(R.).

A's 17 horas será feita uma declaração pela Secretaria do rei

GENEBRA, 16—Um dos secretários e conselheiros do rei Leopoldo, Willy Wemaes, recusou-se hoje a fazer qualquer comentário á notícia recebida de Bruxelas de que o soberano regressaria á Bélgica. Acrescentou que seria feita uma declaração sobre o assunto ás 17 horas de hoje (hora local) no Hotel des Bergues, em Genebra, pela Secretaria do rei, de que é chefe o professor Jacques Pirenne. Não foi possível interrogar nem o presidente Eyskens, nem os outros chefes politicos belgas que estão em Genebra, a fim de conferenciar com o rei Leopoldo, para comentarem a informação proveniente de Bruxelas. Estavam espalhados por vários hoteis e restaurantes da cidade, a almoçar.—(R.).

As consultas continuam

BRUXELAS, 16.—O rei Leopoldo convidou hoje quatro politicos liberais a irem a Genebra, a fim de tomarem parte nas conversações acerca do plebiscito que se realizou no ultimo domingo para o seu regresso do exilio:

(Continua na ultima página)

Camilo

a minha terra e nós

por *Augusto Casimiro*

O dia é dedicado ao grande romancista. Como estas linhas.

O título parecerá pretensioso logo de entrada. A leitura do artigo mal o justificará. Para justificar-me direi que nem sou um crítico nem um erudito da obra camiliana.

Há muito sinto a tentação de escrever acerca do grande romancista que não fazia apenas romances, nem apenas dramas. «Provocava-os, vivia-os», disse-me um dia o visconde de Vila Moura.

Este e Raul Brandão várias vezes me incitaram a escrever um livro que se chamaria: «*O melhor drama de Camilo*».

Principiei-o, não sei se o acabarei. Mexe em gente do meu sangue e do meu feitio. O José Augusto é um dos meus parentes de há um século.

Perto de Santa Cruz do Douro e da Casa do Lodeiro que veio a pertencer a meu pai,—em Ancêde.—Vila Moura, que ia escrever o seu *Fanny Owen e Camilo*, dissera-me, como numa das páginas do seu livro:—Que melhor, mais verosimil história, ainda como obra de Arte, podia afinal ajustar-se ao Tempo?... Que outro dramaturgo que não fosse Camilo podia extrair deste um melhor drama?»—(O de Fanny, de José Augusto e seu).

«E' que, efectivamente, «por fatalidade da sua má estrela» Camilo não só interferiu no estranho caso, mas, mais ainda, sem querer, se achou preso a tudo...»

Era em 1915. Eu regressava de Africa e fora a Ancêde... Primavera.... Páscoa, alegria para mim do regresso... Estava aí também Mário Beirão. Horas que duram para sempre...

Então já na minha sensibilidade se fixara, com incompletos aspectos, a atmosfera, o entrecho trágico do drama. Alguns vinham da minha Infancia.

Entre as sugestões que me acordaram e afeiçoaram a alma de criança,—há histórias maravilhosas, de duendes, epectros, salteadores, de fadas, Santos e Guerreiros. O regaço de minha Mãe foi-me um ninho de ternura iniciante, de viva poesia, a embalar-me, a formar-me.

Das mil histórias e contos que lhe ouvi, cada noitinha floria sempre o de mais interesse, cada serão de Inverno ou hora de embalo, antes de eu cair no sono, passando a outros sonhos.

A que mais me perturbou e comoveu dizia respeito a alguém da familia de meu pai.

«*Teu tio José Augusto... Teu tio avô...* dizia-me, mas o parentesco era outro...

Do drama,—para mim o reconto materno, foi uma história de amor, encantada,—Um parente e uma Virgem... Como Nossa Senhora fora minha madrinha,—todas as virgens eram da minha devoção. E minha Mãe ensinou-me o seu nome: Fanny. Ela tivera formoso coração no peito. Amava o meu parente, que era poeta.—Fora por ele amada.

E morrera de Amor.

Depois surgia o que me prendia num mais rendido éncanto:—Numa das quintas de meu Pai, no Lodeiro, em Santa Cruz do Douro—sobre o altar da pequena capela, estava, como

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DEAN ACHESON

Acheson enumerou hoje

num importante discurso as condições em que seria possivel negociar com a Rússia

BERKELEY (Califórnia), 16—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, dirigiu hoje um apelo aos governantes da União Sovietica para cooperararem sinceramente com os Estados Unidos a fim de se conseguirem soluções para os actuais problemas do Mundo, garantindo a paz e a segurança. Discursando na abertura do congresso de cooperação internacional para o desenvolvimento económico do Mundo, Acheson declarou que os Estados Unidos desejam a paz mas não por qualquer preço. Os Estados Unidos estão prontos a negociar com a União Sovietica, mas não a expensas de criarem falsas esperanças que venham a ser desvanecidas por novos fiascos.

Acheson prosseguiu: «Estamos dispostos a apoiar todos os esforços sinceros para um acordo pacifico e bem assim a resistir a qualquer agressão». Pela primeira vez, Acheson referiu-se com toda a franqueza ás divergências fundamentais que existem entre o Oriente e o Ocidente, enunciando os 7 pontos que a União Sovietica, de boa fé, deverá esforçar-se por eliminar, a fim de que o mundo comunista e o mundo democrático possam coexistir, «se não respeitando-se mutuamente, garantindo pelo menos uma razoavel segurança», exactamente como «o Bem e o Mal coexistem em todas as manifestações da vida humanas». Os 7 pontos enunciados são:

1.º—A circunstancia de que, cinco anos após a sua vitória, os Aliados ainda não puderam definir os termos de paz com as nações vencidas, é, na opinião de Achesen, «grave e muito inquietante». Os Estados Unidos, afirmou, não tencionam criar satélites, «mas não podem aceitar uma solução que transformasse a Alemanha, o Japão e a Austria libertados em satélites da U. R. S. S.».

Com respeito á Alemanha, «a unificação sob um governo escolhido depois de eleições livres, que seriam fiscalizadas por observadores internacionais, é um elemento fundamental numa solução aceitável eventual», declarou o secretário de Estado.

Quanto á Austria, o secretário de Estado declarou: «A independencia politica e económica deste desditoso país é sabotada pela determinação russa—disfarçada por chicanas tecnicas—de manter as suas tropas e servir interesses especiais no Leste da Austria».

Relativamente ao Japão, Acheson entende que os dirigentes sovieticos poderiam reconhecer o interesse que outras nações além das representadas no Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros, têm no tratado de paz e bem poderiam abster-se de tomar atitudes e insistir no processo a seguir para a rápida conclusão deste tratado.

Referindo-se ao Extremo Oriente em geral, o secretário de Estado pediu á U. R. S. S. que autorize a entrada duma comissão da O. N. U. na Coreia do Norte, que repatrie os prisioneiros de guerra japoneses ainda detidos na Siberia e se abstenha de minar os esforços das nações que ultimamente se

(Continua na ultima página)

Os operários de Veneza

regressaram ao trabalho

VENEZA, 16.—As gondolas voltaram a circular nos canais de Veneza, esta manhã, depois da cidade ter despertado para a vida ao fim de trinta horas de greve geral que paralisou todas as actividades e cortou as comunicações com o resto da Itália. A greve, proclamada como protesto contra o facto de cinco operários terem sido feridos pela Policia, terminou á meia noite.

Nas 10 provincias do Norte da Itália e em cidades industriais dispersas, a vida regressou á normalidade depois de terem terminado as greves de manifestação de simpatia aos operários de Veneza. A Confederação do Trabalho, que organizou a greve, reclama um inquérito parlamentar ao caso em que a Policia fez fogo sobre os manifestantes, ferindo 5 homens. Os manifestantes estavam reunidos junto da fábrica Breda, e protestavam contra o facto de terem sido despedidos muitos operários.—(Reuter).

A REUNIÃO DA VEREAÇÃO

Vão ter ascensores

todos os prédios a construir em Lisboa com mais de rés-do-chão e três andares

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e vários directores dos serviços.

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) referiu-se aos arquitectos Piloto e Raul Lino, que foram atingidos pelo limite de idade, lembrando que o primeiro foi mestre insigne de sucessivas gerações e funcionário exemplar da Camara, e que o segundo é uma figura de verdadeira projecção nacional.

O sr. engenheiro Calheiros de Meneses manifestou a sua satisfação pelas modificações verificadas no aspecto e no movimento da cidade, nestes primeiros tempos de aplicação da postura sobre o transito. Defendeu uma maior intervenção dos agentes, no sentido de se acelerar o transito.

O sr. conde de Carnide propôs que seja alterado o nome do Largo de 31 de Janeiro.

(Continua na 3.ª pag.)

ASSEMBLEIA NACIONAL

A investigação cientifica e o projecto de amnistia e restituição de direitos

Na Assembleia Nacional, continuou hoje o debate acerca do aviso prévio do professor Sousa da Camara, sobre a investigação cientifica em Portugal.

Na sessão de ontem, o sr. engenheiro Magalhães Ramalho salientou que tal investigação é, não só uma afirmação de cultura e um património do Mundo, mas um instrumento poderoso para a resolução de problemas que interessam aos povos de hoje e até á sua sobrevivência. Disse que Portugal, com as ilhas e o vasto Império ultramarino, é das nações a quem o assunto mais deve preocupar. Depois de afirmar que os nossos valores cientificos se extinguem, geralmente, sem deixar escola, advogou a criação dum organismo central, na Presidência do Conselho, e a concessão, ás Universidades, dos meios indispensáveis para colaborarem em tal obra. O sr. dr. António de Almeida falou do labor cientifico das Juntas das missões e das Investigações Geográficas, da do Algodão e da dos Cereais, afirmando que o Estado Novo se tem interessado sempre, em escala crescente, pela ocupação cientifica dos nossos territórios ultramarinos. E o sr. engenheiro Vitória Pires pediu ao Governo que aprecie o problema da investigação cientifica em Portugal, no seu conjunto, dando facilidades, para se tornar possivel a solução dos problemas que devam ser rápidamente resolvidos, e promovendo o melhoramento das plantas em Angola e Moçambique.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antão dos Santos Gomes, apontando certas deficiências verificadas em organismos de coordenação económica, afirmou que a questão não é de doutrina, mas de métodos e de processos, e que é necessário lutar contra certos vicios que tornam o seu funcionamento defeituoso. O sr. Manuel de Sousa Meneses, a propósito do que ontem se disse sobre a suspeita duma doença nos toiros e nas vacas que vieram da Holanda, afirmou que o gado dos Açores está em excelentes condições sanitárias e que, se algum chegar doente a Lisboa, isso se deverá a qualquer causa eventual. O sr. major Botelho Moniz falou acerca do seu projecto de lei de restituição de direitos e de amnistia, tendo o sr. presidente informado de que o respectivo parecer da Camara Corporativa está quase concluido e deverá ser discutido na actual sessão. O sr. dr. Duarte Silva apontou as deficiências de comunicações entre as ilhas do Cabo Verde. O sr. António Maria da Silva exaltou as belezas de Macau e o patriotismo dos seus filhos, fazendo votos pelo progresso daquela terra e pelo bem estar de todos quantos nela vivem. E o sr. dr. Pinho Brandão requereu informações da comissão nomeada para regular a industria da chapelaria.

Hoje, na «ordem do dia», deve falar o sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O NOVO PONTÃO DA TRAFARIA

já entrou em serviço das carreiras fluviais

A Administração Geral do Porto de Lisboa, no desejo de melhorar o serviço de embarque e desembarque de passageiros nas duas margen do Tejo, depois de ter instalado em Cacilhas, conforme noticiámos há tempo, um segundo pontão de desembarque, apetrechado com material moderno, instalou agora um novo pontão da Trafaria, que começou anteontem a funcionar e que oferece também inteiras condições de segurança e de comodidade para os passageiros das carreiras fluviais.

O novo pontão, que foi adquirido nos Estados Unidos, sofreu em Lisboa, as necessárias modificações e adaptações, por forma a permitir uma atracação fácil e rápida dos navios, bem como o desembarque dos seus passageiros.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Marinha»

Saiu o n.º 323 da «Revista de Marinha» que insere largos relatos sobre o encalhe e salvamento do couraçado americano «Missouri», o afundamento do submarino inglês «Truculent», no Tamisa, os principais acontecimentos ocorridos em todas as Marinhas durante o ano que passou, a evolução da arma submarina desde 1935 á actualidade, a inauguração da nova Estação Naval da Apulia, continuação do relatório do almirante King, sobre a ultima guerra no mar, artigos sobre as explorações submarinas em França, uma lista completa das unidades da Marinha de Guerra portuguesa, ao principiar o corrente ano, informação sobre as visitas da «Home Fleet» a Setubal e ao Funchal, noticiário referente ás Marinhas francesa e portuguesa e as habituais secções de pescas, desportos nauticos e livros, num total de 70 páginas com muitas gravuras.

«Lisbon-Courier»

Com o seu n.º 48 completou o «Lisbon-Courier» o seu 4.º ano de existência, ao longo dos quais tem procurado sempre bem cumprir a sua missão de revista de divulgação das actividades da vida portuguesa em todo o Mundo. O presente numero, que insere completa e proveitosa informação para todos que utilizam o avião como meio de transporte, impõe-se também pelo seu aspecto gráfico e pela escolhida colaboração—artigos de maior interesse e actualidades—que formam o seu recheio. Entre outra colaboração, insere uma bem documentada e ilustrada reportagem sobre o porto de Lisboa, de que na capa se foca um curioso aspecto numa excelente tricromia.

«Rivages»

Merece referência de particular simpatia, o ultimo numero de «Rivages», orgão dos alunos do curso liceal da «E'cole Française». Muito bem apresentado no seu arranjo gráfico, sóbrio e limpo, valoriza-se pela presença de notável colaboração, em que se encontram nomes como os de Mauriac, Duhamel e Claudel. Além de muitos outros artigos, são ainda particularmente dignos de referência os que se referem á personalidade eminente do prof. Egas Moniz e á obra do pintor Carlos Botelho.

«Anuário da colónia de Moçambique»

Merece referência especial a 35.ª edição do «Anuário da Colónia de Moçambique», referente aos anos de 1949-1950, que acaba de sair a publico. Trata-se, com efeito, de um completissimo manual de informações oficiais, comerciais, geográficas e históricas de toda aquela nossa colónia da Africa Oriental.

A cuidadosa sistematização dos assuntos, com vista a uma rápida consulta, a meticulosa elaboração dos elementos publicados e o escrupulo com que foram recolhidos os dados que constituem os vários capítulos deste livro fazem do «Anuário» uma obra de grande utilidade, que corresponde a todas as necessidades daqueles que careçam de obter rápidos conhecimentos acerca daquela nossa rica possessão ultramarina.

O «Anuário da Colónia de Moçambique», que é editado pela casa A. W. Bayly & C.ª, Lda., de Lourenço Marques, acusa todos os anos sensíveis progressos e impõe-se, por isso, como uma publicação digna de todo o louvor e do maior crédito.

«Anuario da Universidade de Lisboa»

Foi agora publicado o «Anuário da Universidade de Lisboa», relativo ao ano escolar de 1940-41. Elaborado, como os anteriores, pelo sr. dr. Ernesto Beleza de Andrade, secretário da Universidade, que ali tem desenvolvido notável acção, este livro constitui um repositório de informações sobre a actividade daquele centro de cultura da capital, tais como relações de professores e alunos das várias facudades, leis, decretos, portarias, despachos ministeriais e outras disposições que se prendem com a vida universitária de Lisboa.

Revista «Turismo»

Está publicado mais um numero da revista «Turismo» especialmente dedicada ao distrito de Setubal. Num conjunto de mais de 100 páginas, em que avultam numerosas gravuras, este numero insere artigos e reportagens que exprimem as belezas turisticas, paisagisticas, monumentais e históricas e a'guns aspectos da vida industrial e comercial do distrito de Setubal, nomeadamente sobre touros e pesca da sardinha.

«Revista Militar»

Vai assumir as funções de director-gerente da «Revista Militar», incumbindo-se da chefia da respectiva redacção, o major do C. E. M., sr. Alberto Andrade e Silva, professor catedrático da Escola do Exército e professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

Jornal "ÁTOMO"

Está á venda nas tabacarias e livrarias o n.º 26 de Fevereiro com 24 páginas.

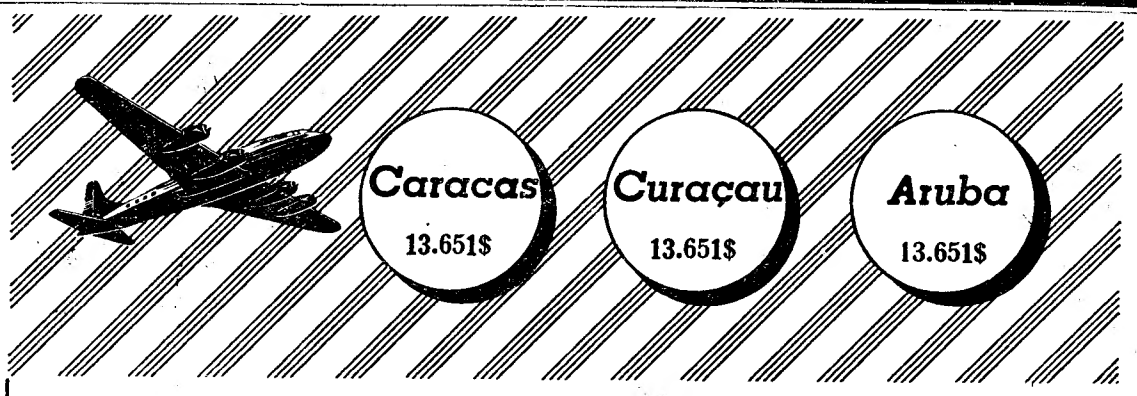
Preço avulso 3$50

Geografia de Portugal

PELO PROF. DOUTOR AMORIM GIRÃO

Está em distribuição o terceiro fasciculo da 2.ª edição desta obra, há muito tempo esgotada. A 2.ª edição, agora iniciada, é mais que uma simples reedição da primeira pois nela se actualizam os dados estatisticos e se acrescenta ao estudo do Portugal-Metrópole o das Ilhas Adjacentes (Açores e Madeira).

Obra completa num volume dividido em 16 fasciculos mensais com 32 páginas, 4 estampas «hors-texte» e um mapa a cores. Preço de cada fasciculo, 15$00. Assina-se nas principais livrarias, ou por assinatura directa em postal dirigido á PORTUCALENSE EDITORA, R. dos Clérigos, 7 — Porto.



VENEZUELA...

A KLM reduziu consideràvelmente os preços das passagens para a **VENEZUELA** e outros países da América Central. Aproveitem agora para viajar nos aviões da mais antiga Companhia de Aviação do mundo, à única filiada na **IATA** (Associação Internacional de Transportes Aéreos) com carreiras **DIRECTAS** de Lisboa para Caracas. Os preços acima indicados incluem todas as taxas e impostos. Cuidada assistência aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

KLM
ROYAL DUTCH AIRLINES

DE LUTO

Alexandre Ferreira

O funeral de Alexandre Ferreira, esta tarde realizado, foi uma extraordinária manifestação de pesar, impressionante testemunho do justo apreço em que se guarda a memória desse homem para consagrar toda a sua vida a obras de altruismo. Foi, pode dizer-se, uma parada de gratidão. No belo edificio da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio—obra que Alexandre Ferreira concebeu e criou, dando-lhe a projecção nacional que atingiu—desfilaram perante o cadáver, durante a noite e o dia de hoje, alguns milhares de pessoas. Pelo dia adiante, os «eléctricos» para o Lumiar transportaram muitos e muitos centos de pessoas, gente de todas as classes sociais, predominando os anónimos, gente que alguma vez na vida pôde sentir os beneficios da obra de solidariedade que Alexandre Ferreira fomentou em numerosos aspectos—escolas, cantinas, agremiações de previdência e de socorro mutuo. Mas estavam, também, muitas altas individualidades, entre as quais muitos antigos ministros e dirigentes de quase todos os ramos das actividades nacionais.

A' medida que se aproximava a hora do funeral, ia-se tornando verdadeiramente impossivel circular na vasta dependência em que fora armada a camara ardente, tendo-se formado um longo e compacto desfile de pessoas que passavam perante a urna, que tinha sido coberta com as bandeiras nacional e da Tuna Comercial. Em torno, amontoavam-se centenas de ramos de flores, oferecidos por numerosas colectividades mutualistas, de instrução, desporto e de assistência a que Alexandre Ferreira ligara alguma parcela da sua corajosa actividade de infatigável lutador pela causa do Bem, quase todas ostentando sentidas dedicatórias.

Muito antes da hora marcada para a saida do funeral, a estrada do Desvio e o amplo recinto que circunda a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio estavam completamente ocupadas por centenas de automóveis, em que se fizeram transportar muitos e muitos dos amigos de Alexandre Ferreira, para o acompanharem até á sua ultima morada. De todos os pontos do País vieram delegações dos Inválidos do Comércio. Por toda a cidade, muitos foram os estabelecimentos comerciais que semi-cerraram as suas portas, á hora do funeral, dispensando, na medida do possivel, os seus empregados que desejaram encorporar-se no funeral do saudoso benemérito.

Perto das 15 horas, o corpo foi transportado aos ombros dos srs. José Manuel Dias, Justino Pinheiro Machado, António Madeira da Conceição, Jaime Branco Marques, Fernando Costa e Eduardo Antão Marques, para o carro em que seguiu até ao cemitério do Lumiar. Nesse momento, foi retirada a bandeira da colectividade, que estava içada a meia adriça, e colocada sobre a urna, juntamente com a bandeira nacional.

No cemitério, apesar da chuva que a essa hora caía, encontravam-se também muitas pessoas que acompanharam o corpo até ao jazigo do sr. Abilio Salreu, junto do qual usou da palavra, para enaltecer as grandes virtudes do falecido, o sr. Virgilio da Fonseca, presidente da União dos Grémios de Lojistas.

SUFRAGIOS

Anibal Ferreira da Gama

Mandada rezar por sua familia, celebra-se ámanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do sr. Anibal Ferreira da Gama.

Prisão de larápios

em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 16.—Os gatunos assaltaram o estabelecimento de Maria Emilia Alcobia, na Robária, furtando fazendas no valor de 12 contos. Já foi presa Delfina dos Santos, de Sarrasquinhos, Montalegre, conseguindo fugir o seu amante, Manuel Leitão, de Figueiró dos Vinhos.

Foi preso também José Ferreira Junior, comerciante em Ceras, em casa de quem foram encontradas as fazendas.

—Também foi preso José David, dos Pegados, por ter roubado um bicicleta a Tito da Conceição, da Igreja Nova, e outra a Norberto Simões, de Cernache do Bonjardim. As bicicletas foram apreendidas.

TRIBUNAIS

Comerciantes condenados

Foram condenados no Tribunal Colectivo de Géneros Alimenticios os seguintes comerciantes: José Castro, Aveiro, por não pesar o pão no acto da venda, na multa de 1.750$00; Manuel Joaquim Silva Carvalho, Amares, por terem em armazém 750 litros de vinho corado artificialmente, na multa de 6.000$00; J. L. Pereira Lda., Porto, por venda de cevada vulgar, em pacotes, como sendo «Cevada Santa», na multa de 7.000$00.

Julgamento no Plenário

Começou hoje, no Tribunal Plenário, o julgamento de Silvano Palva, Jaime da Fonseca Paiva, Atílio Baptista e Raimundo de Oliveira Vital, acusados de propaganda subversiva, na Póvoa de Santa Iria.

VIDA MUSICAL

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências promove amanhã, ás 18 e 30, mais uma manifestação das suas actividades culturais, com um concerto em colaboração com a Associação Escolar do Conservatório. O programa inclui peças de violoncelo e piano.

Foi nomeada uma comissão

para elaborar o programa dos festejos populares de Junho

(Continuação da 1.ª pag.)

O sr. dr. António Garcês salientou, e agradeceu a valiosa colaboração dada pela Imprensa aos serviços de propaganda da Camara, na questão do transito. E lamentou que continuem a passar no Chiado camionetas e carroças.

O sr. presidente explicou que certas disposições da postura sobre o transito irão sendo cumpridas á medida que for sendo feita a sinalização.

O orador chamou a atenção para as nuvens de vendedores ambulantes de pentes e doutros objectos que se encontram por toda a parte.

O sr. Francisco Marques disse não ver possibilidade de acelerar o transito; lamentou a diversidade de critérios dos guardas encarregados de executar a postura; discordou da proibição da circulação de camionetas no Chiado; afirmou que a postura tem várias deficiências, de que resulta, práticamente, por exemplo, que se o motorista dum «taxi», ao ir almoçar, o deixar abandonado, está sujeito a ser multado.

O sr. António Maria Pereira pediu que a Camara intervenha junto da Companhia dos Telefones, no sentido de serem colocados os aparelhos requisitados, que são em numero de milhares.

O sr. engenheiro Sousa Rego, apontando as diversas dotações dadas pelo Governo, para o desenvolvimento dos desportos em diversas cidades e a entrega á juventude universitária do Porto, da Quinta do Campo Alegre, destinada a seu campo de jogos, fez votos por que os estudantes universitários de Lisboa tenham também o seu campo para actividades desportivas.

O sr. presidente confirmou o agradecimento da Camara aos jornais, pela intensa e inteligente colaboração dada no esclarecimento do publico acerca do novo regulamento do transito.

O sr. António Maria Pereira disse que o bairro do Alto da Serafina está «a saque», infestado por gatunos, vagabundos e rapazio que provoca numerosas destruições. E o sr. Francisco Marques associou-se, voltando a pedir que se transforme em oficial a escola daquele bairro.

O sr. presidente propôs um voto de sentimento pela morte do antigo vereador Alexandre Ferreira, cuja acção social enalteceu.

As festas de Julho

Depois, o sr. presidente apresentou a seguinte proposta:

«*Considerando que circunstancias de vária ordem não permitem repetir este ano as festas de Lisboa, com a amplitude e variedade de numeros que se verificaram em anos anteriores, mas atendendo a que a comemoração dos Santos de Junho constitui uma tradição popular lisboeta que a Camara não pode deixar de ter em conta, dado o seu valor educativo e a importancia económica de que se revestem para a vida citadina; tenho a honra de propor que uma comissão, presidida pelo vereador sr. dr. Cortés Pinto e composta por representantes das Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa, da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, do Grupo Amigos de Lisboa, da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio e do sr. director dos Serviços Centrais da Camara Municipal de Lisboa, elabore o programa das festas populares de Junho a realizar no presente ano*».

O aligeiramento dos serviços

O sr. presidente, dizendo que a Camara está a sofrer as consequências do grande incremento de actividades na cidade, para o qual a máquina municipal não está devidamente preparada, afirmou entender que se devem aligeirar os serviços, de modo a que os funcionários percam menos tempo com coisas de pouca importancia, a fim de poderem dedicar-se aos casos que requerem estudo cuidado. Assim, apresentou normas tendentes a facilitar obtenção de licenças para construções, reparações ou limpezas interiores.

O sr. Francisco Marques congratulou-se com o que ouvira, dizendo que um dos grandes defeitos dos serviços municipais é a sua dispersão.

Ascensores nos prédios novos

O sr. presidente pôs á aprovação, na generalidade, uma proposta, para que, nas futuras construções de prédios com mais de rés-do-chão, ou lojas, e três pavimentos, seja obrigatória a instalação de ascensores eléctricos, pelo menos de quatro lugares, e para que nos futuros prédios com mais de rés-do-chão ou lojas e seis pavimentos em que não exista monta-cargas para pessoas e objectos, sejam instalados dois ascensores.

Depois de aprovada na generalidade, e da troca de explicações entre o sr. presidente e alguns vereadores, foi a mesma aprovada também na especialidade.

Foi depois aprovado o regulamento dos porteiros, cuja existência passa a ser obrigatória nos prédios, a construir, com mais de seis inquilinos, ou mais de rés-do-chão e três pavimentos. Os porteiros terão habitação, com um minimo de três divisões.

O 2.º centenário da morte de D. João V

Por fim, o sr. presidente lembrou que passa no próximo dia 31 de Julho o segundo centenário da morte de el-rei D. João V, a quem Lisboa ficou a dever a obra monumental do Aqueduto das Aguas Livres e algumas obras de arte do maior realce. Por isso, a Camara vai executar um programa comemorativo de que constam os seguintes numeros:

1)—Exposição documental e artistica da Lisboa Joanina, a efectuar no salão nobre do Palácio das Galveias, devidamente reintegrado pelas obras em curso, e a inaugurar em 31 de Julho próximo;

2)—Conferências por eruditos, olisipógrafos e criticos de Arte, relativas á personalidade, época e obra de D. João V, focando-se os beneficios que do seu reinado advieram para Lisboa e evocando-se o ambiente citadino do tempo;

3)—Concerto na igreja de S. Roque, de composições da primeira metade do século XVIII, em homenagem ao fundador da Escola de Musica da Patriarcal, cujo perfil, sob esse aspecto, será lembrado em conferências que precederá a audição;

4)—Publicação, em volume, dos principais documentos do Arquivo Histórico Municipal relativos á Lisboa do tempo de D. João V;

5)—Edição das conferências comemorativas num volume ilustrado, a que se juntará a reimpressão da *Oração*, proferida em Roma, na morte do *Soberano*, por Luís António Verney».

A próxima sessão será no dia 13 de Abril.

Mocidade Portuguesa

A conferência do prof. Marcelo Caetano

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o prof. sr. dr. Marcelo Caetano, lente de Direito e antigo ministro, fará uma conferência sobre a «Posição actual do Corporativismo Português». A conferência é de iniciativa do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Uma cabra prolífica

VOUZELA, 15 — Na freguesia de Fataunços, deste concelho, uma cabra, pertencente ao sr. Manuel de Almeida Rebelo, deu á luz cinco cabritos, encontrando-se quatro vivos. Na região, o caso despertou grande curiosidade.

Vida desportiva

FUTEBOL

Castigos a dirigentes

O director geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, por despacho de 28 de Fevereiro findo, determinou que de futuro não possam exercer quaisquer funções directivas em qualquer modalidade desportiva, os srs: Romulo Trindade, antigo secretário da Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», e Artur Aragão, que foi director da secção de Basquetebol do mesmo clube.

Jogadores punidos pela Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a Comissão Administrativa da F.P.F. puniu os seguintes jogadores, com referência a faltas praticadas nos encontros do domingo passado: José Pedroso Fojeira, do Sport Lisboa e Marinha, com 3 jogos oficiais de suspensão; Augusto Pereira Junior, do Casa Pia, 3 jogos; Celestino Santos da Cuf, 1 jogo; Manuel Luís Carlos Silva e Francisco Silva, ambos do Barreirense, respectivamente, com 1 jogo e repreensão registada; Raul Bico Amador, do Ateneu de Reguengos, 1 jogo; Francisco Pires Abrantes, do D. de Alter, 1 jogo.

Curso jurídico 1925-30

da Universidade de Lisboa

O curso que frequentou a Universidade de Direito de Lisboa durante os anos de 1925 a 1930 vai festejar os seus vinte anos de formatura. As comemorações prolongar-se-ão durante três dias, no mês de Maio, tendo o respectivo programa sido elaborado por uma comissão de que fazem parte os srs. prof. Paulo Cunha e drs. Francisco Figueira, Francisco Uva, José Soares Franco, José Manuel da Silva Ramos e Manuel Paula Nogueira. No dia 15 de Maio, haverá missa na basílica dos Mártires, em recordação dos condiscípulos e professores falecidos, seguindo-se visita á Faculdade, com apresentação de cumprimentos aos professores e uma lição pelo prof. dr. Paulo Cunha; e almoço num restaurante dos arredores; dia 16, excursão a Montemór-o-Novo, para um almoço em casa do sr. dr. Alfredo Cunhal, com passagem pela casa do sr. dr. José Franco, em Azeitão; as reuniões culminam com um jantar, em Lisboa, no dia 17.

As adesões podem ser comunicadas a qualquer dos membros da comissão organizadora, ou para a sua sede central, na Rua do Crucifixo, 60, Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos assaltaram uma padaria da Rua de Santo António da Sé, 4, pertencente á Sociedade de Padarias, tendo furtado a quantia de 5.500$00. O agente Correia, da Policia Judiciária, esteve no local e procura descobrir os gatunos.

MAU NEGOCIO...—O sr. Mariano dos Reis, do lugar de Sarzedas de S. Pedro, comprou uma camioneta por 35 contos a um individuo que indicou á Policia Judiciária, dando-lhe 12 contos em dinheiro e o restante em letras. Sucede que, ao passar em Castanheira de Pera, a Guarda Republicana apreendeu-lhe a camioneta, a pedido da Conservatória de Lisboa, visto ela não puder ter sido vendida por estar hipotecada.

UM GENRO MODELO—A sr.ª Maria José Moreira, residente no Pátio do Jornaleiro, 1, na Azinhaga de Santa Luzia, queixou-se contra seu genro que, depois de lhe ter apertado o pescoço, a agrediu, pelo que teve de receber tratamento no hospital de S. José.

RELOJOARIA A VAPOR...—A P. S. P. prendeu Raul Wenceslau da Costa, de 65 anos, com 4 prisões por burla e abuso de confiança, porque tendo publicado um anuncio, a pedir pequenas quantias para desenvolver industria de relojoaria, conseguiu apanhar de alguns incautos diversas importancias no montante de 45.000$00, que gastou em proveito próprio. Foram-lhe apreendidas muitas cautelas de penhores referentes a relógios confiados para conserto. O preso seguiu para a Policia Judiciária.

SUSPEITA DE ENVENENAMENTO—No hospital de S. José apresentou-se esta manhã David Domingos, de 43 anos, com mercearia na Rua Filipe da Mata, 17, que declarou encontrar-se mal disposto depois de tomar o café com leite que lhe foi preparado por um seu empregado que suspeita que lhe tenha ministrado um veneno raticida. O queixoso deu entrada na sala de observações, e o acusado foi detido para averiguações.

SINDICATO DOS TELEGRAFISTAS

O Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, Telegrafistas e Oficios Correlativos promove depois de ámanhã, ás 21 e 30, uma sessão em que serão apresentados os seguintes trabalhos: «Alguns aspectos da classe nas suas relações com o corporativismo», por José Gonçalves; «A radiofonia descende do telegrafo», por Diamantino Faria; «Dois episódios profissionais», por Francisco Reis Torgal. As palestras são em média de quinze minutos e nos respectivos intervalos haverá recitativos por Carmen Dolores e Rui Simões.

CONFERENCIA

A exemplo dos anos anteriores, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal está a promover mais um ciclo de palestras de caracter técnico. A próxima será feita hoje, á noite, pelo sr. dr. Manuel Leal que falará de «A Fisica».

—«A paz pela transformação do homem» é o titulo da conferência que a escritora sr.ª D. Lília da Fonseca vai proferir, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Casa do Algarve. Esta conferência é promovida pela Associação Feminina Portuguesa para a Paz e está a ser aguardada com justificado interesse.

—Amanhã, ás 21 e 30, o sr. prof. Anselmo Ferraz de Carvalho fará uma conferência, na Sociedade de Geografia, sobre «Alguns aspectos da Geologia e Geografia de S. Tomé e Principe», com projecções luminosas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

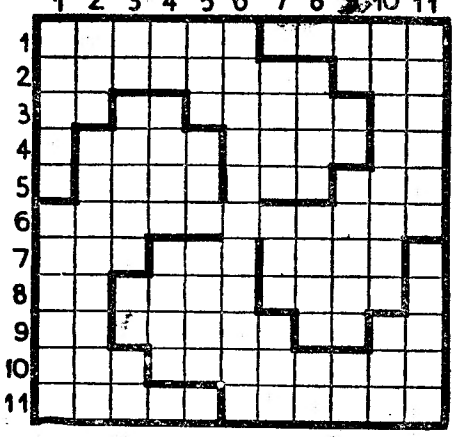
No domingo, ás 16 horas, haverá uma festa na Casa do Povo de Tondela, com a colaboração do Conjunto Musical «Pinocchios».

TORNEIOS DE XADREZ

No domingo, ás 17 horas, efectua-se na Casa dos Estudantes do Império a sessão de encerramento do I Torneio Quadrangular de Xadrez, com a colaboração da A. E. Faculdade de Ciências, «Grupo Alekhine» e Imprensa Nacional. Depois da entrega das taças haverá uma palestra pelo sr. Rui Nascimento.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2691



HORIZONTAIS: 1—Chama a si. Brada. 2—Compositor italiano, autor de «Cavalaria Rusticana». Antiga povoação dos arredores de Lisboa. 3—Artigo (pl.). Porco. Vasto deserto da África setentrional. Basta! 4—Normas. Fechar as asas para descer mais depressa. Prefixo de negação. 5—A gordura que envolve os intestinos do porco. Pequena bigorna de aço e sem hastes. Iço. 6—Fazer desaparecer as cores na imagem de um objecto. 7—Deusa. Um cento. Sulcar. 8—Pequena ilha em frente de Marselha. Vara do vimeiro. Faina. 9—Conceda. Congéneres. Preposição e artigo. Algum. 10—Escalvada. Rainha de Halicarnasso, que mandou construir, para seu marido Mausolo, um tumulo que foi uma das sete maravilhas do Mundo. 11—Alcofa. Prégador.

VERTICAIS: 1—Querido. Agregados. 2—Chefe etiope. Ribeira do distrito de Évora, afluente do Guadiana. 3—Reis (abrev.). Mole. Siga. Gemido. 4—Partícula que, no dialecto romanico falado ao Sul do Loire, significava «sim». Nome de um algarismo. Areia que os ourives empregam para moldar. 5—Fluído aeriforme. Ruído. Chefe muçulmano. 6—Enfado. 7—O mesmo que Náiade. Semelhante. Ente. 8—Cóleras. Partiria. Imperfeita. 9—Símbolo químico do alumínio. Aspecto. Oportuno. Idem (abrev.). 10—Truncara. Gasto. 11—Praça marítima de Marrocos, que já pertenceu a Portugal. Amansar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2690

HORIZONTAIS: 1—Bomba. Arles. 2—Aá. Ex. 3— Barra. Elvas. 4—E's. Clama. Ia. 5—Me. Tu. 6—Mala. Cana. 7—Li. Ró. 8—Ar. Narra. Cl. 9—Bucho. Umero. 10—Ao. Oc. 11—Luísa. Isola.

VERTICAIS: 1—Babel. Cabal .2—As. Ru. 3 Mar. Mal. Cai. 4—Barcelinhos. 5—Al. Ao. 6—Al. Sr. 7—Em. Ru. 8—Relatáramos. 9—LXV. Uno. Eco. 10—Ai. Cr. 11—Sisas. Viola.

A exposição de livros

norte-americanos

Encerra-se no sábado, podendo visitar-se das 15 ás 20 horas, a exposição de livros cientificos norte-americanos, que se encontra aberta no edificio onde estão instalados os Serviços Culturais e de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, á Rua Pau de Bandeira, n.º 11, e que tem sido visitada por muitos milhares de pessoas. Nelas estão resumidas todas actividades tecnicas e cientificas norte-americanas, nas seguintes actividades: agricultura, criação de animais domésticos, biologia, botanica, odontologia, cultura florestal, higiene, saude publica, medicina, medicina veterinária, filosofia, fisiologia, zoologia, astronomia, química, climatologia, ciencia (generalidades), geologia, matemática e fisica. Estes livros, que têm percorrido quase todos os países da Europa, seguem de Lisboa para Atenas, Grécia, onde, também, serão expostos.

Reuniões científicas

Secção portuguesa do American College of Chest Physicians

COIMBRA, 16.—Depois de amanhã, ás 10 e 30, nos Hospitais da Universidade, realiza-se a primeira reunião cientifica da secção portuguesa do American College of Chest Physicians, o qual tem como delegado em Portugal, o sr. prof. dr. Lopo de Carvalho. Esta organização, destinada ao estudo das doenças do torax, tem delegações em todos os países.

Na sessão que vai realizar-se e á qual concorrem médicos de vários pontos do País, serão apresentados trabalhos pelos sr. prof. dr. Lopo de Carvalho, prof. dr. Vaz Serra, drs. Carlos Vidal, Ferreira dos Santos, Lopo Cancela, Costa Quinta, Belo de Morais, Lopo de Carvalho, filho, Aires de Sousa, Antunes de Azevedo, Luís Providência e Justino Girão.

A entrega do prémio

ao vencedor do concurso mundial de rádio

Efectua-se na próxima segunda-feira, á tarde, no Teatro da Trindade, a sessão para entrega do primeiro prémio, que coube a um português, do concurso internacional organizado pela K. L. M. e pela Philips. Os srs. Hulscher e Mulder Bonello, delegados destas duas empresas, chegam hoje a Lisboa para estar presentes á cerimónia e proceder pessoalmente á entrega do prémio ao sr. Manuel Pereira Mateus, que foi, como já dissemos, o feliz contemplado. Os premiados nos três lugares seguintes foram um inglês da Guiana, um habitante de Malaca e um dinamarquês.

Teatros e Cinemas

«As Pupilas do sr. Reitor», no Coliseu

Depois de tantas peças estrangeiras, sem categoria, que, como os ginetes de Apocalipse, têm talado o sentimento nacional, sabe bem ouvir esta opereta, lírica e romanticamente, portuguesa que, com tanta doçura, nos fala da alma e dos costumes da nossa gente. Dir-se-ia que encontrámos nela um sabor novo, tanto na sua graça rustica e ingénua, como na sua emoção sentidamente popular. «As Pupilas do Sr. Reitor»—passe a imagem—é como um coração em filigrana de oiro, no peito tumido e rescendente do Alto Minho. Julio Dinis soube escrever um dos mais famosos romances da nossa vida campesina. Não há nele uma figura que seja má, ou arbitrária.

Tudo se podia ter passado assim, ou passou-se mesmo, naquele tempo em que a aldeia era ainda uma ecloga de cristal, com a voz dum rio a cantar, pertinho, as suas endeixas enamoradas, levando, preguiçosamente, com saudade, as suas águas até ao mar imenso. O romancista dos quadros felizes e ridentes de aguarela soube traduzir a nossa alma, exaltá-la de beleza, em tintas duma suavidade poética que ainda hoje conservam o mesmo brilho e a mesma luminosidade.

A peça que, ontem, se estreou, no Coliseu, lembra-nos uma daquelas «cascatas» de S. João, com dezenas de figuras, tendo por cenário os mais sugestivos motivos paisagisticos, folclóricos e etnográficos: o açude com a sua roda torvelinhante, onde a água se converte em pão, a latada viridente, donde pendem cachos rutilos e doirados; pastores, recoveiros, almocreves, aqueles de crossa, os outros, na égua papa-léguas, de varapau traçado debaixo da perna, os ultimos, puxando a arreata do burrico, pelos caminhos de sol e de poeira, que Silva Porto, já no alvorecer da escola do ar livre, podia ter pintado. São imagens flagrantes da vida da aldeia.

Julio Dinis, no seu inesquecivel romance, traçou-lhe a crónica alegre, amena, ridente, colorida, sem deixar, no entanto, de vincar, os sentimentos e as paixões da nossa gente.

Bons tempos, dá vontade de dizer, em que se amava mais, o trabalho era quase uma festa, e a paz um lindo tesoiro, que pudia estadear-se ao sol, porque ninguém o roubava, nem o delapidava.

Foi dessa obra gloriosa—não estamos a fazer crítica literária—que se extraíu a encantadora opereta, que, ontem, foi á cena. Há que reconhecer que os seus autores: Esculápio e Odracir, souberam vencer todas as dificuldades de reproduzir, num espectáculo não só o fundo pitoresco do romance, isto é, a sua atmosfera, mas ainda o movimento vivo da acção, sem lacunas, nem soluções de continuidade.

Embora respeitando o texto, a criação teatral destaca-se, vive por si, autónoma, ora sacudida em rajadas de emoção, como no segundo acto, em que Margarida se sacrifica por Clara, para lhe salvar a honra, despresando os murmurios da aldeia, já alacre, exuberante, ruidosa, um documentário característico, em tecnicolor perfeito, como na desfolhada, onde o milho-rei dá direito a um beijo, que tantas vezes, é uma confissão, ou nas danças garridas e esfuziantes, que, aqui e ali, se intercalam, sem de modo algum retardar a progressão do entrecho.

A certa altura, «As Pupilas do Senhor Reitor», com a sua sarabanda de trajos minhotos, de variegadas cores, e os ferrinhos e Zés-Pereiras em algazarra tempestuosa, faz-nos lembrar uma ardente e tumultuosa romaria, ao sol brilhante de Agosto.

Tudo canta, tudo brinca, tudo está contente, e o que se ouve é bem português, vem direitinho á nossa alma! Todas as notas de emoção, avonde com que a chorar e sorrir!

Supomos ser esta a representação mais equilibrada e brilhante de «As Pupilas do Senhor Reitor». Os artistas como que foram escolhidos a dedo, sobretudo, na parte lírica. Aliás, de certo modo, o desempenho era fácil: bastava viver, sem retoque, na sua espontaneidade, as personagens que estão mais no sentimento do que na arte, dos intérpretes.

Luisa Nobre foi a bela Margarida. Tem na figura um dos melhores papéis da sua carreira. Soube representar e, sobretudo, impôr-se como uma cantora de magníficos recursos. A sua intervenção dramática, no segundo acto, foi impressionante de beleza impressiva, e o seu cantico a meia voz, no ultimo, agradecendo a Deus, teve graciosidade, leveza, emoção, de tal maneira que o publico, empolgado, a aplaudiu prolongadamente.

Helena Barros, na Clara, foi azougada e vibrante, cantando muito bem o numero da bilha de barro, numa voz tão fresca e garrula, como água cristalina da fonte.

Maria Cristina, brilhante actriz, não desdenhou em fazer uma velha, que desenhou muito bem. O terceto cómico em que ela, Elisa Guisette, também numa caracteristica esplêndida, e Carlos Barros (João da Esquina) entram, foi um dos momentos mais felizes e ruidosos de gargalhada, com honras de bis.

Domingos Marques fez o Daniel. A sua voz quente, com altura e calor, é sempre agradável.

Tomé Queirós, que se estreou, é um tenor de excelentes qualidades, de quem o publico gostou, obrigando a repetir uma das canções.

O trio José das Dornas (Alberto Ghira), João Semana (Fernando Pereira) e Reitor (Pedro Lemos), houve-se com acerto, tendo o primeiro pela composição da figura e várias cenas, de incisivo traço popular, obtido uma chamada especial, aliás justa.

Célia Mendes muito graciosa e Simone Monteiro, com desenvoltura. Entre as camponesas, Maria Graciette, Maria Esmeralda e Candida Maria, emprestaram a sua mocidade ao feliz conjunto interpretativo. Seria injustiça não citar ainda a hilariante caricatura do barbeiro da aldeia, armado em doutor, de Emilio Correia.

Está feito o elogio da musica, de Fernando de Athos, tessitura de oiro, que, no segundo acto, tem trechos muito belos. «As Pupila», terminaram em apoteose. O publico, ontem, não se cansava de aplaudir. Ricardo Covões foi chamado ao palco, não só como «Odracir», um dos autores da peça, mas como empresário arrojado e laborioso, a quem se deve a ressurreição da opereta, em espectáculos como este, que honram o teatro português, afirmando a sua vitalidade.—*T.*

Ópera lírica

«Luccia de Lammermoor», em S. Carlos

O que dizer desta velha «Luccia de Lammermoor»? O caso é que ela fez com que S. Carlos se enchesse, mais absolutamente do que com o «Orfeo», de Gluk; e, — naturalmente, — o publico manda... E' o culto pela virtuosidade pura e pela melodia fácil, indiferente a quaisquer conceitos de uma arte mais verdadeiramente expressiva do humano.

Contudo, não faremos a Donizetti a injustiça de lhe negar uma grande habilidade na fabricação das cenas, e até na teatrealidade equilibrada, que atinge o auge no acto do casamento. Foi de resto neste lance que o espectáculo dominou a assistência, — lance realçado pela grande classe do trabalho de Ferruccio Tagliavini, «Edgard». E em Tagliavini se poderia enfim deter o publico, sem outras solicitações, no ultimo quadro, que também a nós nos prometia uma compensação, pela unidade de interesse que Tagliavini estava dando, não só ás duas célebres melodias mas também aos compassos de ligação entre elas; porém, não concordamos com aquele final, cantado de corpo hirto estendido no chão, com a voz cheia de viço triunfal.

Estreava-se na protagonista a soprano Vittoria Neviani, que revelou uma voz de agradável timbre e muita intenção de pormenorizar com gosto. O seu insuficiente dominio de técnica, agravado por um natural nervosismo, não lhe permitiu, desta vez, assegurar a sua situação. Deve ser muito nova e sensivel, é gentil e o seu primeiro trajo tem arte.

Apesar de não lhe faltarem dotes de voz e de ter boa figura, o baritono Mascherini não nos convenceu inteiramente, achamos a sua interpretação do papel de «Henrique» pouco caracterizada, no desenho vocal principalmente. Nos papeis secundários de «Alisa», «Raimundo» e «Artur», foram plenamente satisfatórios Elena Raggi, Luciano Neroni e Salvatore da Tommaso.

Antonino Votto foi o inexcedivel perito da batuta, acudindo a todos, sacando com bom humor efeitos brilhantes da orquestra, e restabelecendo sempre a ordem quando ameaça ser comprometida. Aceitamos da melhor mente que as «Luccias» não sobrecarreguem mais ainda um plano de trabalho já tão violento pelo seu próprio teor. Aceitemos também os cenários francamente deficientes nas cenas de interior. Porque será que calha serem bonitos os de exterior? — FRANCINE BENOIT.

Atrás do reposteiro

A companhia de circo que está actualmente no Coliseu do Porto termina ali os seus espectáculos no dia 26 deste mês, seguindo depois para Sevilha, onde faz a sua estreia no sábado da Aleluia.

—Os ensaios da companhia do Teatro do Povo começou no dia 1 de Maio, sob a direcção do actor Alberto Ghira, seu director artístico.

—No desempenho da comédia *O domador de sogras*, que vai fazer sessões vermute num cinema da capital, também entram as actrizes Luz Veloso e Rosina Rego.

—A data para inicio dos ensaios da opereta *Cantiga da Rua* está pendente de uma conferência que se deve efectuar hoje, com os seus autores.

—Para o Porto segue hoje o sr. João Silva, secretário do Coliseu daquela cidade, que esteve em Lisboa a tratar de assuntos repeitantes áquela casa de espectáculos.

—A companhia «Luzes de Viena» fará a sua temporada em Lisboa, com espectáculos por sessões.

—As duas peças que a companhia Louis Jouvet vai representar no Teatro Nacional de D. Maria II, de 17 a 20 de Abril, serão interpretadas por todos os artistas que desempenharam os papeis dessas peças na capital parisiense.

—Alberto Ribeiro foi convidado a trabalhar em fim de festa na estreia, em Aveiro, de um filme de que é protagonista e que ali deve ser passado nos dias 1 e 2 do próximo mês de Abril.

Teatros no Brasil

A companhia Jaime Costa inicia a sua temporada no Teatro Glória, do Rio de Janeiro, no dia 17 deste mês com a estreia da comédia em 3 actos e 6 quadros intitulada: «Alegria».

—Ainda não está assente o elenco da companhia que Pepa Ruiz pretende organizar no Brasil com a actriz Alma Flora para fazer uma temporada em Portugal, possivelmente no Teatro Variedades, em Agosto próximo.

—Na tradução de Luís Iglésias e Carlos Laje, a comédia «La maestrina», de Dario Niccodemi, que Eva Todor e os seus artistas representam no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, tem o titulo de: «A felicidade vem depois...».

—O empresário Walter Pinto tem já organizado duas companhias para actuarem no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro. A primeira com Dercy Gonçalves, Laurdinha, Nelson Gonçalves, Spina e Paulo Celestino, que deve estrear-se a 17 deste mês com a revista «Nega maluca». A segunda com Oscarito, Manuel Vieira, Pedro Dias e Virginia Lana, que deve estrear-se em Maio.

Primeiras exibiçoes

«Albéniz», no Odéon e no Palácio

A vida do genial compositor espanhol que foi Isaac Albéniz mereceu já dois filmes, «Serenata», realizado em Espanha, e este que nos chega agora da Argentina. De ambos o melhor é, naturalmente, a musica do protagonista, correndo paralelas as biografias, com mais liberdade e fantasia no filme argentino.

Abarca este também, ainda que em segundo

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA LIRICA ITALIANA
Amanhã, 6.ª feira, às 21,30 horas unica representação da 3.ª recita de assinatura com a ópera de Ponchielli
GIOCONDA
Artistas: Ebe Stignani, Maria Teresa d'Almeida, Ana Maria Canali, Del Monaco, Bechi, Neri e outros
BAILADOS PELO CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRÁFICA
CORPO CORAL DO TEATRO
Maestro-Director ANTONINO VOTTO
Domingo 19 — Matinée extraordinária
A ópera TOSCA, com Maria Caniglia, Tagliavini e Mascherini
Vendem-se senhas individuais para camarotes de 3.ª ordem
A bilheteira está aberta das 14 às 20 horas. Telefone 21552

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES às 0.15 e 2.15
APRESENTA:
CARMEN OLMEDO y su Ballet Hispano-Americano
XENIA y TRIPOLITOFF.
BAILARINOS INTERNACIONAIS
Mary Mely - Herm. BaronZoraida - Carmen del Mar - Luiza Royo
Olga Mendoza - Herm. Goyescas - Herm. Avila - Mary Arilla
ORQUESTRAS CARMELO LARREA e ARCADIA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

plano, as de Arbós e Granados e a do outro «mosqueteiro» que desapareceu do grupo dos quatro, Rodrigo Montero. A pianista argentina Mafia Regulez devemos o prazer espiritual de ouvir bem interpretar algumas das melhores peças da «Iberia», «Triana», «Cordoba», «El Puerto» e «El Corpus», esta com justificada representação cénica no final.

O realizador argentino Amadori faz obra sentida, e com grandeza nas exibições do Palácio do Oriente e de vários teatros.

Pedro Lopez Lagar compreendeu bem o carácter do genial compositor através das suas dificuldades iniciais, a fuga para a América, a época de pensionado em Bruxelas, a consagração no estrangeiro e a morte na sua Espanha estremecida e inigualávelmente sentida. — «*Visor 59*».

Festa de despedida

A artista Maria Docotea, que parte para a Africa no próximo dia 21, fará no sábado, ás 21 horas, a sua festa de despedida no restaurante «Boa Viagem». Colaboram diversos artistas de Teatro e da Rádio.

Cinema S. Jorge

A Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas adquiriu ao Municipio por 1.117.056$00 uma parcela de terreno, com 29.264 m2, existente na Rua Julio Cesar Machado, em cumprimento das clausulas que fizeram parte integrante da autorização dada para a construção do Cine S. Jorge, edificio nos terrenos da condessa de Tarouca, na Avenida da Liberdade.

Triunfo no Coliseu!

A lindissima opereta de costumes portugueses, «As Pupilas do Senhor Reitor», que ontem obteve um grande êxito. Domingo, primeira «matinée»

Há muito que se não via o publico tão entusiasmado e interessado por um espectáculo como o de ontem: a estreia da lindissima opereta de costumes portugueses extraída do célebre romance de Julio Dinis, no vasto palco do Coliseu.

E', realmente, um espectáculo de encanto, de deslumbramento, com sua pontinha de sentimento e de alegria, numa aldeia pitoresca do nosso Minho, com descantes, bailaricos, desfolhadas, intrigas, invejas, a vida de aldeia, enfim, salpicado de ternura e de alegria saudável, interpretada por grandes artistas líricos e cómicos, numa interpretação notável e digna dos maiores elogios e entusiasmos do publico.

Que ninguém falte a este espectáculo popular, a preços mais baratos do que os dis espectáculos por sessões. Domingo, ás 16 horas, primeira «matinée».

Recintos de diversões

Efectua-se hoje pelas 21 e 30, na Cooperativa do Povo, Rua Luís Derouet, 9-A, a 15.ª e ultima eliminatória do 2.º Grande Concurso de Fados. Com o publico a votar, prestam provas os representantes do Sporting Clube de Portugal, o bairro de S. Bento, o bairro da Graça, a Praça das Flores, o Esperança Atlético Clube, o Grupo Jantarista «Os Rapiocas», o Grupo Excursionista «Os Ases», o bairro de Campo de Ourique, o Grupo Desportivo Pátio das Damas e o Grupo Desportivo de Alfama.

Tony de Matos

LUSO

— Telef. 32889 —

T. da Queimada, n.º 8-A

CANÇÕES por Noémia Cristina e Tony de Matos (o cantor romantico); em FADOS Natividade Correia, Frutuoso França, Fernanda Idália e Tristão da Silva. Acompanhados por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Amanhã grandiosa noite de fado em homenagem ao consagrado poeta **João Linhares Barbosa** com os maiores titulares do fado.

Estreia do Conto Poético **«ARDINAS»** interpretado por 3 graciosas e jovens cantadeiras.

Uma noite de agradáveis momentos de tradição.

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA QUERIDA VEDETA
BEATRIZ COSTA
na engraçadíssima revista
ELA AI' ESTA'
com quadros e numeros novos
PREÇOS POPULARES

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
A ESTUPENDA PARELHA ACROBATICA FRANCESA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58
IRINA-IVAN
NOS SEUS MARAVILHOSOS BAILADOS
UM EXITO FORMIDAVEL EM CADA ATRACÇÃO
ANITA DE MONTILLA | LUISA Y MARIO
BALLET LUIZ CERNUDA | CARMELITA DE CORDOBA
SEPULVEDA e a sua ORQUESTRA | ALMEIDA CRUZ e a sua Orquestra
e as graciosas bailarinas *GABY SIMON* - SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA
LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

ABRE AO DOMINGO
e fecha à 2.ª feira
a Fotografia ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

JULIA MENDES Parque Mayer

HOJE, NOITE DA MODA. Com a vibrante artista **AURA RIBEIRO** e a grande atracção musical
Quarteto Típico de Guitarras
Com **Martinho d'Assunção, Carvalhinho, António Couto** e **Joel Pina**, e ainda Xavier Pinto, Ivete Pessoa, Vitor Daniel e Julio Vieitas. **ENTRADA 5$00**

Aura Ribeiro — **Quarteto Típico de Guitarras**

TEATRO A' TARDE
NO **ODEON**
O ESTRONDOSO EXITO DE GARGALHADA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

ADEGA MESQUITA
R. Diário Noticias 107—Telef. 28307

Maria da Conceição

HOJE, 5.ª FEIRA, SURPRESAS! Estreia de MARIA DA CONCEIÇÃO, a mais popular e castiça cantadeira nortenha. Afamados amadores da canção nacional dão o seu concurso a esta noite de alegria. Acompanhamentos pelos guitarristas privativos desta Adega Ilidio dos Santos e Joaquim Cóvinhas. Direcção artistica a cargo da distinta cantadeira CELESTE RODRIGUES. Aberto até ás 3 e 30 da madrugada. Cozinha á trasmontana.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES
Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45
A Companhia de Zarzuelas e Sainetes, apresentada e dirigida pelo notável
MAESTRO GUERRERO
com a maravilhosa zarzuela em 2 actos
EL HUESPED DEL SEVILLANO
com um grandioso elenco artistico

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Os três mosqueteiros
em tecnicolor, com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Duelo ao Sol
Uma gigantesca p rodução em tecnicolor com Jennifer Jones e Gregory Peck
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
3.ª semana triunfal
Encantamento
com David Niven e Tereza Wright
HOJE, às 18 e 15 (Preços reduz.) o mesmo sensacional filme

EDEN
Telef. 20768
A'S 21,30
O terceiro homem
grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
3.ª semana
Cantiga da rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES
A'S 21,30
Telef. 22523
O evadido
um filme desconcertante, com o impagavel cómico Cantinflas
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
Girandola de estrelas
Um êxito internacional com **Tótó**, o rei dos cómicos
«Malinées» diárias

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
Albéniz
O génio do imortal compositor com os seus mais famosos trechos musicais
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
O FILME que assombra as multidões!
Capitão Blood
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Todos os dias ás 15,15, 18,15 e 21,30
A LAGOA AZUL
(em tecnicolor)
com Jean Simmons e Donald Houston
Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
AUDAZ AVENTUREIRO
Por seu amor

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Audaz Aventureiro
Fugiu uma milionária

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O AMOR VENCE SEMPRE
Uma aventura na noite

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Três minutos de vida
com Burt Lancaster

Corram aos Restauradores, que termina hoje, às 10 horas,

o direito de marcação para a nova temporada

E' hoje, ás 19 horas, como temos anunciado, que na bilheteira dos Restauradores 7, termina a inscrição para os marcadores, ou seja para todos quantos desejem ter sempre marcado o lugar da sua preferência durante a próxima época tauromáquica, a qual se inicia já no próximo domingo, 26, com uma novilhada extraordinária em que interferem novilheiros portugueses e espanhois num despique que está tendo cada vez mais actualidade e interesse entre os artistas tauromáquicos dos dois países.

A fim de que todos os aficionados fiquem bem inteirados do que é o direito de marcação, esclarece-se que o marcador, pelo facto de o ser, não é obrigado a ir a todos os espectáculos, mas sim áqueles que mais falarem á sua predilecção e gosto.

A época tauromáquica de 1950 é das que se anunciam mais brilhantes e animadas e a demonstração disto está no facto da bilheteira dos Restauradores 7, ter registado uma afluência tão grande que por vezes se formou «bicha» á sua porta.

Hoje, repetimos, é o ultimo dia em que o direito de marcação fica assegurado, fechando a bilheteira ás 19 horas.

Corram aos Restauradores.

Domingo, 19 de Março, ás 16 horas
GRANDIOSO ESPECTACULO DE EMOÇÃO!! ARTE!! ARROJO!!
OS CHARROS MEXICANOS
Unicos artistas deste género no Mundo, que laçam e montam toiros e cavalos e toureiam a pé e a cavalo, executando o audacioso exercício do
SALTO DA MORTE
O arrojado artista acrobata-taurino
ANTONIO AUGUSTO
executará arriscados numeros de grande sensação e dará
SALTOS DE PEIXE
sobre as reses
Cavaleira a aplaudida **Elisa Barroso**
que como os charros vestirá o trajo mexicano
Preços populares, desde 7$50
A venda de bilhetes começa na 6.ª feira, 17, na bilheteira da Praça dos Restauradores, 7 Telefone 21712

APOLO
HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

ECOS

Encontra-se gravemente enfermo o cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, condenado a prisão perpetua. O Episcopado procurou informar-se, junto das autoridades, mas ainda não obteve quaisquer notícias. Tudo, porém, leva a crer que o facto é verdadeiro, tanto mais que ainda há pouco foi transferido da sua cela para uma enfermaria.

Qual o crime do cardeal?

Defensor da fé e adversário do ateismo, na sua luta contra o cristianismo.

Ele por si só sustentava a liberdade de professar uma opinião. Não foi necessário mais, para que fosse apontado e logo encarcerado como inimigo da ordem e das instituições. No momento em que a tolerancia perde todo o seu valimento, a intolerancia, achando-se á vontade, acusa, persegue, sufoca e mata.

Chegará ainda o cardeal Mindszenty a presenciar o triunfo da verdade e de justiça, soltando-se das algemas que o escravizam?...

O secretário de Estado para a Marinha americana, o sr. Francis P. Matthews, não acredita que os russos desistam de preparar a guerra e de a desencadear, no momento mais favorável. «Vae victis!». Entende que é necessário pôr de parte qualquer suposição que tenda a admitir o contrário. Vale mais sofrer e suportar sacrificios e amarguras do que ser surpreendido pelo inesperado.

Qual a intenção oculta do comunismo? Conquistar o Mundo e implantar em toda a parte a lei de Moscovo. Quem pensar o contrário engana-se redondamente. Estaline aspira ao império universal.

Qual o temeroso obstáculo que se propõe reduzir?

Os Estados Unidos, que se dispõem a cumprir o seu dever, batendo-se no ceu, na terra e no mar. Tarefa ingente, mas que é necessário levar a cabo, sem uma duvida ou uma hesitação.

Augusto Frederico Schmidt, poeta brasileiro deste século que não sacrificou ao modernismo a sua forte personalidade, publicou novo livro de poesias: «Fonte Invisível» em que, sob o sortilégio dum ritmo aliciante, prossegue a sua misteriosa mensagem.

A voz da «Fonte Invisível» é, na noite em que amorosa canta, vinda das entranhas da terra, um madrigal ás ondas do mar e uma suplica ás estrelas do ceu. Todas as belezas da vida: asas, poentes, flores, frondes, vagas, sorrisos, a tudo a sua inspiração toca de um mágico enleio que a própria tristeza, a dor e a morte transfigura e espiritualiza.

Entre os poemas, dois de fina visão e interpretação nossa: «A Lua do Lima» e «Gaivotas do Tejo».

E acima de todos, em plena serenidade e em maturidade excelsa, os seus «Sonetos», cuja beleza interior quase dispensa a forma, a rima e a imagem, para vestir sua nudez imaculada.

São verdadeiramente notáveis pelo conceito e pela forma os artigos de impressões de viagem em Portugal que Tristão de Atayde, o grande pensador e escritor brasileiro que, há dois meses, passou pelo nosso País, em brevíssima visita, está a mandar ao novo e influente diário do Rio: «Tribuna da Imprensa», da direcção de Carlos de Lacerda e a cujo conselho directivo pertence o autor da «Meditação sobre o mundo moderno».

Os nossos lugares santos de história e da beleza, as nossas paisagens, os nossos costumes e a psicologia do nosso povo encontraram em Alceu de Amoroso Lima um admirável interprete. Ou não tivesse ele olhos de brasileiro compreensivo para nos ver, e alma e inteligência enraizadas na ascendência poética da Ribeira Lima, para nos querer bem!

A mudança de comprimentos de onda das emissoras portuguesas de radiodifusão

Causou uma certa perturbação entre os radiouvintes a mudança de comprimentos de onda que se registou ontem nas emissões de onda média das nossas estações de radiodifusão.

Como se sabe, a alteração resultou de um plano aprovado numa conferência internacional realizada em Copenhague, e elaborado com o fim de estabelecer um pouco de disciplina na radiodifusão mundial, em que se verificavam muitas interferências, devido ao aumento do numero de emissoras instaladas nas ultimas duas decadas.

O novo plano, para cuja elaboração houve de ter em conta, pois, a existência de muitas estações funcionando dentro de uma limitada zona de radiodifusão, representa uma redistribuição de frequências para a maioria das emissoras de onda média. Como, porém, essa zona é limitada e a acumulação de emissoras não permite já uma grande separação de comprimentos de onda, foi preciso também proceder a essa distribuição de frequências segundo um critério geográfico, e técnico, de modo a evitar a interferência de uma estação com outra, o que constitui, afinal, o principal objectivo deste plano.

As nossas emissoras estão já adaptadas á nova situação, mas não é possivel, ainda, dizer qual o resultado. A perturbação dos ouvintes portugueses deve ser, sobretudo, resultante do facto de, por motivo das novas frequências, terem dificuldade em encontrar no quadrante dos seus aparelhos as estações que estão habituados a ouvir em determinados pontos. E', todavia, possivel que se modifiquem as condições de audição em várias regiões.

De uma maneira geral, contudo, a opinião dos técnicos é que deve registar-se uma sensivel melhoria na recepção dos postos nacionais.

No que respeita a Portugal, há uma circunstancia que torna particularmente dificil a nossa posição. E' que não tendo a Espanha sido convidada a tomar parte na reunião de Copenhague e não estando, portanto, obrigada ás disposições do acordo assinado naquela cidade, as suas estações não alteraram os comprimentos de onda e podem usar as frequências que entenderem. Deste modo as nossas emissões estão sujeitas ao plano de emissões do país vizinho, que pode perturbar a audição da nossa radiodifusão. Esta situação, aliás, foi devidamente ponderada pelos delegados portugueses, que fizeram, a tal respeito, uma reserva expressa.

Entretanto, os dirigentes das estações portuguesas de radiodifusão aguardam com o maior interesse as informações que lhes possam enviar os ouvintes das várias regiões do País, e que consideram preciosas, não só para efeito de afinação das estações, mas ainda para verificação da viabilidade de adaptação rigida do plano de Copenhague, tendo em conta a referida circunstancia da situação da Espanha.

A recepção na Grã-Bretanha

LONDRES, 16—A B. B. C. anunciou hoje que as primeiras informações recebidas indicam que a recepção da emissão das suas estações, segundo o novo comprimento de ondas introduzido ontem na Europa, «são satisfatórias dentro das áreas em que essas emissoras são escutadas». A declaração continua: «Em algumas regiões registaram-se ligeiras interferências de emissoras estrangeiras, mas em outras a recepção foi melhor do que anteriormente». A. B. B. C. frisa que as estações espanholas mantiveram a sua antiga extensão de onda e que três dessas estações inteferiram nas emissões do serviço para o país e num terceiro programa. As informações indicam que esta interferência não foi contudo grave, excepto em poucas localidades próximas do limite das áreas servidas pelos transmissores da B. B. C. —(Reuter).

CARTA DE BRUXELAS

O povo belga votou...

mas a questão real continua

BRUXELAS, Março.—O povo belga votou... mas a «questão real» continua. Tal é o verdadeiro sentido dos resultados da consulta popular de 12 de Março. Com efeito, como era de prever, os resultados não trouxeram nada de definitivo, pois não alcançaram uma maioria indiscutivel diante da qual todos se teriam inclinado. A totalidade dos votos recolhidos pelo rei em todo o país não ultrapassa os votos dos seus adversários senão em 761.500 num total de 5.065.000 votos válidos e de 5.635.000 eleitores inscritos. O rei obteve, portanto, uma percentagem ligeiramente superior (57 %) áquela que ele próprio fixou como minimo (55 %).

Aliás, essa percentagem não exprime completamente o sentimento do país, pois só diz respeito aos votos válidos. Pois no caso de se tomar também em linha de conta a totalidade dos eleitores inscritos e das abstenções e votos nulos (10 %) então o resultado é bem diferente. E' muito significativo que esta observação seja feita pelo orgão do Partido Liberal, «La Derniére Heure. Isso explica a reserva visivel dos circulos politicos responsáveis. Nos seus comentários aos resultados do escrutinio, surgem com frequência as expressões «zona perigosa» e «passo dificil».

A consulta popular não fez mais, portanto, do que confirmar a divisão do país sobre a questão real. Se a região flamenga deu uma importante maioria ao rei, em contrapartida, a região valona e a zona da capital pronunciaram-se contra o regresso do rei por grande maioria.

E agora que vai passar-se?

Se o rei e o Governo julgaram poder esperar que os resultados da consulta popular seriam de tal ordem que imporiam nitidamente a solução e dar á questão real, e os aliviariam do fardo das suas responsabilidades, enganaram-se. O problema que lhes compete agora resolver, continua a ser tão delicado depois como antes da consulta.

Os resultados do plebiscito não são suficientes para permitir ao Governo, ao Parlamento e ao rei que se pronunciem duma maneira clara sobre o intrincado problema. Eis a razão por que impende sobre esses orgãos uma grande responsabilidade. A bem dizer, porém, tudo depende da atitude do rei. Só o rei poderá tirar o país do beco sem saida em que se encontra, apesar da consulta popular. Como vai ele interpretar o resultado do escrutinio? Toda a questão reside na resposta a esta pergunta.

O unico elemento positivo de que se dispõe a respeito, neste momento, é o compromisso tomado pelo rei em Outubro ultimo, por ocasião de uma entrevista que teve com o chefe do Governo belga, sr. Eyskens. Na nota publicada em seguida a essa entrevista, dizia-se que «a percentagem de votos não constituiria o unico elemento de apreciação, mas que em qualquer dos casos o rei não pensaria retomar o exercicio das suas prerrogativas se o numero de votos favoraveis não atingisse um minimo de 55 % do total dos votos válidos».

A incógnita real

Não tendo o rei obtido senão uma percentagem ligeiramente superior a 55 %, quais são os outros «elementos de apreciação» em que pensava quando fixou este minimo? Considerará ele que a maioria obtida não é suficiente para se considerar «rei dos belgas»? Eis a incógnita real.

O sentimento geral é que o rei tem, efectivamente, nas suas mãos o futuro do país. Porque todos estão de acordo em que é o futuro da Bélgica que está em jogo. Deste modo, é legitimo esperar que todos os homens chamados a participar no desfecho deste «drama nacional», que é a «questão dinástica», e mais que todos, o próprio rei, cumpram o seu dever, deixando-se guiar unicamente pelo interesse da nação, para descobrir uma solução que salvaguarde a união nacional, que é preciso salvar acima de tudo.

Esta solução, pelo que diz respeito ao rei, seria a sua abdicação a favor do principe Baudoin, o que se supõe ser agora possivel, depois da satisfação pessoal que Leopoldo III recebeu do povo belga. Esta esperança parece ser justificada pelo facto de a propaganda leopoldina feita sobretudo na provincia pelo clero insistir nesta promessa: que, uma vez plebiscitado pelo seu povo, o rei abdicaria a favor do principe herdeiro. Resta saber se esta promessa corresponde verdadeiramente a uma realidade ou se era uma simples manobra eleitoral —para levar os católicos anti-leopoldistas a votar a favor do rei.

ATTICUS

O treino da selecção

A fotografia do treino da selecção portuguesa de futebol que publicamos é uma imagem harmoniosa de movimento: Vasques, elevando-se bem, bate Alfredo e remata de cabeça ás redes de Barrigana. A sessão de treino, entre duas equipas de internacionais, A e B, decorreu com proveito. Um dos grupos era formado por Barrigana, Virgilio, Alfredo, Serafim das Neves, Barrosa, Francisco Ferreira, Jesus Correia, Arsénio, Cabrita, Travaços e Albano; e o outro por Capela, Castela, Eloi, Carvalho, Canário, Serafim Baptista, Pacheco Nobre, Vasques, Ben David, Fernando Caiado e Rogério. O defesa do Benfica, Felix, não pôde treinar por virtude de um ataque de furunculose. Colaboraram no treino Eloi (Estoril) e Pinto de Almeida (Belenenses). O primeiro dos grupos indicados fez 3-1 a seu favor

Movimento maritimo

Para Cherbourg saiu esta manhã o transatlantico «Britannic» que ha dias chegou ao Tejo com excursionistas norte-americanos e canadianos.

—Procedente do Canadá chegou ao Tejo, com carregamento de batata para abastecimento do País, o vapor «Monte Claire».

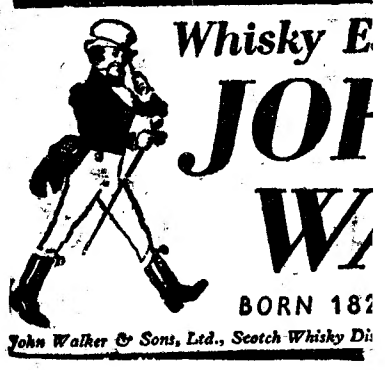
BAYER

À EX.MA CLASSE MÉDICA

4 — acetilamino - benzaldeído - tiosemicarbazona

Para evitar possiveis equivocos e eventuais responsabilidades, julgamos indispensável declarar, acerca dum anuncio publicado neste jornal em 9 do corrente mês, que o mesmo não se refere a um preparado da nossa firma e que oportunamente e com o cuidado que o caso requer apresentaremos á Ex.ma Classe Médica o nosso produto original

»Bayer« Leverkusen



O ROMANCE DE UM ROMANCISTA

Notas sobre Camilo

no 125.º aniversário do seu nascimento

(Continuação da 1.ª pag.)

reliquia santa, numa ampola que para mim logo foi de ouro, o coração de Fanny!

Isto era tudo para eu os amar a ambos e me orgulhar deles mais do que um antepassado companheiro de Egas Moniz ou capitão de naus da India...

O amor deles, aquele coração que era quase um hostiário, valiam muito mais. Sobre um ombro querido da Mãe bem amada começara a ler Camilo,—e chorava já sobre algumas das suas páginas.—Lembro-me sobretudo de *O Bem e o Mal*... Havia lá um Casimiro, antigo pastorinho, cadete e furriel, que amara uma fidalga...

Um dia, a propósito de Fanny e José Augusto, minha Mãe falou-me de Camilo. Vira-o um dia quando o velho escritor, já meio cego, viera a Amarante visitar o dr. Monterroso, médico de falas rudes e alma de santo, cujas mãos me acolheram ao vir ao Mundo e era cunhado, creio, dum grande amigo do escritor: Manuel Negrão. Camilo gostara de Fanny Owen. E minha mãe acrescentava que em alguns dos seus livros falava daquele amor... Não percebi então toda a tragédia, nem suspeitei, portanto, as suas causas. Aproximava-me dos meus dez anos. Lia, chorava, ria on indignava-me, lendo os livros de Camilo. Por lá surgia a minha terra, naquelas passagens do Porto para a Samardã, da Samardã para o Porto, com paragens na Estalagem da Capadeira, e o avistar, pelo romancista, evocando logo José Augusto e a sua desgraça,—desde as alturas de Pidre, a Casa que fora do seu Amigo e era então de meu avô...

Uma das vezes que passara em Amarante, certa noite, era inverno tempestuoso e o Tamega bramia, cheio, batendo os encontros da ponte—Camilo, tão carregada trazia a alma de noite negra e tormenta,—ficara sózinho debruçado sobre o parapeito, hesitando entre a vida e o suicidio... Descantava, em trilos de choro uma flauta cuja voz de vez em quando vencia os ruidos da cheia... Acabei por saber todo o drama de Fanny Owen e José Augusto. Comecei a sentir—que Camilo o *criara*... Eu era homem, amava e lia-o melhor. Conheci então a história toda daqueles amores mortais e desesperados.

A figura de Camilo apareceu-me mais vincada, toda presença genial e trágica, sobre um fundo de escuro nevoeiro em que andavam Ana Plácido e a sombra magoada do seu primeiro marido,—o Nuno, e a acácia do Jorge de S. Miguel de Seide, o Simão e a que por ele morreu... As minhas suspeitas acusavam Camilo. Vila Moura animou-os. Mais tarde Raul Brandão, possesso *genial* destas sombras e destas tragédias, muitas vezes me falou delas...

Naquela história havia, porém, uma lacuna fria e cheia de escuro. Ali estavam as minhas suspeitas medrando como um musgo numa humidade de pantano sombrio.

Acusava e condenava Camilo e sentia-o não obstante mais humano, desta humanidade, anjo genial e diabólico em quem o remorso se fazia Saudade e Amor ao evocar as suas vitimas.

Não. José Augusto, nem fora doido, nem impotente. A mulher amada morrera virgem e ele, um mês depois, morria na dor de a ter perdido.

Virgem... Como quando saira do ventre materno, disse o médico que, com as mãos comovidas, lhe tirara o coração do peito e a embalsamou.

José Augusto não podia ser o algoz nem o vencido. Era o homem que vence o desejo ou o não sente porque a alma ou o orgulho o não permitem, apesar do Amor.

Um destes homens em quem a virilidade amante exige um prévio tributo ao próprio orgulho e não comporta humilhações, nem mesmo as que inventou.

Tive orgulho daquela loucura ou daquele orgulho. Vi o seu retrato e senti-o mais meu. Aquele património valia mais que qualquer herança material. Mas faltava-me a chave do drama. O tempo passava. Eu nunca fui ao Lodeiro e as contingências da minha vida no exilio. não me permitiram guardar para mim a rude casa, a abandonada quinta, aquela capela e aquele coração.

Certa manhã, vinha do Porto e, nas alturas da Granja, na primeira página do «Comércio do Porto», percebi os retratos bem amados de Fanny e José Augusto.

E um artigo de Hugo Rocha que li com alvorada comoção. Foi como se os encontrasse de novo, aos três, Fanny, José Augusto, Camilo —ali vivos e dolorosos... O artigo, pela voz de uma nobre senhora, sobrinha de Fanny confirmava as minhas suspeitas. Hugo Rocha ouvira-a.

Mais tarde li as páginas cuidadas e ricas de António dos Reis Ribeiro do *Drama Estranho de Fanny Owen e Camilo*. Os astros aclaravam, generosa e documentadamente, as sombras daquele mistério...

Já anos atrás, indo com Jaime Cortesão visitar Ricardo Jorge, ouvira ao velho professor palavras identicas ás de Vila Moura...

Hoje, escrevendo para uma celebração do génio do grande romancista, numa data que o memora—não sei de outra homenagem mais sentida a prestar-lhe o meu espirito do que esta que lhe recorda um dos passos mais dolorosos e sombrios da vida que ele escreveu e viveu.

E' que—entenda-me quem saiba—os grandes escritores não são apenas grandes na medida em que o seu espirito ou a sua moral se ajustam dentro dos quadros dos preconceitos tradicionais da Vida ou da Arte. Criam e recriam a Vida. Anjos tenebrosos mesmo, resgatam-se e aclaram a alma na Arte com que vivem ou inventam os seus remorsos.

O Camilo da Fanny e de José Augusto por ter as culpas dum homem e porventura as ter expiado, contando-as mesmo sob um disfarce—torna-se a meus olhos um maior, mais humano e exemplar escritor.

AUGUSTO CASIMIRO

Os advogados brasileiros

enviaram uma mensagem aos seus colegas portugueses

Durante a sessão semanal do conselho geral da Ordem dos Advogados, foi recebido, por este conselho, na sua sala de sessões, o advogado brasileiro sr. dr. Mário Brasil de Araujo, portador de uma mensagem da secção do Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil, documento no qual se exprimem os mais cordiais sentimentos de amizade e de camaradagem.

Depois da leitura dessa mensagem pelo secretário do conselho geral sr. dr. Constantino Fernandes, o sr. dr. Mário de Araujo enalteceu as virtudes da raça e a amizade entre portugueses e brasileiros e ainda a cordial recepção sempre dispensada em Portugal aos brasileiros que nos visitam, facto de que acaba de ser testemunha.

O presidente da Ordem agradeceu a mensagem e as palavras do seu portador, frisando que a forma como são recebidos os brasileiros não é mais do que a retribuição da maneira cativante como são recebidos os portugueses no Brasil.

Por ultimo, o sr. dr. Mário de Araujo fez votos por uma maior aproximação entre as Ordens dos Advogados portuguesa e brasileira no interesse comum dos advogados de ambas as nacionalidades e dos seus respectivos clientes.

Academia das Ciências

Presidida pelo sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. prof. dr. D. António Pereira Forjaz, reuniu-se hoje a classe de Ciências da Academia. Depois de lida a acta da sessão anterior, o sr. prof. dr. Ferraz de Carvalho leu a sua comunicação, já anunciada, sobre «Problemas da orla mesosoica ocidental portuguesa». Mais tarde, o sr. prof. dr. Toscano Rico deve também apresentar a sua comunicação sobre «Acções organotrópicas das sulfamidas».

O centenário de Goethe

Realiza-se na próxima 2.ª feira, ás 16 horas, no Estudio do Teatro do Conservatório Nacional, a comemoração escolar do 2.º centenário do nascimento de Goethe. O programa inclui uma palestra pelo sr. dr. Eurico Lisboa professor daquele estabelecimento, «Considerações sobre o Teatro», recitações e representação da peça «O irmão e a irmã».

Prémio José de Figueiredo

Pela Academia Nacional de Belas Artes foi conferido o prémio José de Figueiredo, 1949, á obra «Porcelana Artistica Portuguesa», da autoria do sr. dr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis.

scocês Genuino —
INNIE
ALKER
0 — STILL GOING STRONG
tillers, Kilmarnock, Scotland.

1.560 contos *de multa*

a três comerciantes por especulação na venda de adubos

O director dos Serviços de Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, deu esta manhã conhecimento, aos representantes da Imprensa, dos casos mais importantes que foram averiguados ultimamente pelas brigadas, alguns deles motivados pelas reclamações dos lesados.

Um dos casos que está a ser objecto de estudo é o que se refere a várias reclamações sobre os preços dos artigos de electricidade, ao que parece, devido á intervenção dos intermediários, que vendem os artigos a preços diferentes conforme as casas. O assunto está em estudo para ser apresentado a quem de direito.

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que, após ter recebido a exposição dos moradores do Bairro de Alvalade, imediatamente mandou averiguar o fundamento das reclamações, tendo sido processados os comerciantes Raul Barbosa da Silva e a firma «A Comercial de Alvalade, Lda.», por especulação na venda de azeite.

Colheita de amostras de farinha nas fábricas das Beiras

As brigadas colheram amostras de farinha nas fábricas de moagem, em todas as regiões das Beiras, assim como das massas alimenticias que estavam a ser fabricadas, as quais foram remetidas ao respectivo laboratório para análise.

O preço da batata

Foram processados por especularem com o preço da batata, em várias localidades do País, José Luís Franco & Companhia, Ferreira do Alentejo; Natividade & Martins, do mercado de Almada; Manuel Nunes de Azevedo, Aveiro, que vendia a batata a 2$80 o quilo; e Bernardino de Sousa, Almada, por transito ilegal de batata de consumo que se destinava a semente. Por transito ilegal de adubo foram processados: Natividade & Martins e Tomás Joaquim de Pinho & Manuel Fernandes, ambos de Castelões — Vale de Cambra.

Especulação na venda de algodão

Foi agora concluido e enviado ao respectivo tribunal um volumoso processo levantado há tempos, em que são arguidas algumas firmas do Porto e Fafe, acusadas de especulação na venda de fio de algodão a preços bastante elevados, pois cada maço de fio, cujo preço era de 129$00, chegou a ser vendido a 380$00.

Multas prováveis no valor de 1.560 contos por falsificação de adubos

Os lavradores de Castelo Rodrigo queixaram-se á Direcção dos Serviços de Fiscalização sobre a má qualidade de adubo que estavam a receber, suspeitando de que estava falsificado.

Tendo-se procedido ás necessárias averiguações, verificou-se que se tratava de nitrato de sódio, pelo que foram presos os vendedores João da Silva Dias, António Marques Silva e Manuel Pina, os quais confessaram a falsificação, pelo que foram remetidos ao respectivo tribunal, que lhes arbitrou, como multa provável, a caução de 520 contos a cada um. Como não depositaram a multa, recolheram á cadeia.

Foi preso e enviado ao tribunal Amorim Santos Coelho, de Vagos, por oportunismo e especulação na venda de géneros de mercearia, na feira de Vale Açares, Mortágua, sendo-lhe arbitrada o caução de 5.000 escudos.

Presos por especulação

Foram presos e enviados aos respectivos tribunais: José Ferreira, empregado da firma Gomes Bento & Saraiva, Tomar, por especulação na venda de bacalhau; António Joaquim Lopes da Costa, Lisboa, por especulação na venda de carne; Raul Tecelão, com talho no mercado da Parede, por idêntico motivo; e João Paulo Santos, Setubal, por especulação na venda de carne, que vendia por mais 60 por cento do preço da tabela; e José Maria Ferreira de Sousa, Setubal, por vender a carne mais cara 3$00 em cada quilo.

Foram ainda processados: Eduardo Pimenta, Bragança, por especulação na venda de tecidos tabelados; Maria de esus Outeiro, por açambarcamento; Humberto Silva & Coucelino, Vila Viçosa, por especulação em óleo de linhaça e álcool; Manuel Joaquim Guerreiro, de Almodovar, por oportunismo em diversos géneros de mercearia.

EM 3 LINHAS

O pintor José Dias Sanches expõe depois de amanhã, na Camara Municipal, um retrato a óleo do sr. dr. Oliveira Salazar.

///

Vão ser executadas em pedra as estátuas de D. Afonso Henriques e de D. João I, de Leopoldo de Almeida, que tinham sido colocadas, em gesso, por ocasião das festas da cidade no edificio dos Paços do Concelho.

///

No parecer da Camara Corporativa, os drs. Armindo Monteiro e Vieira Machado são contrários á disposição que proibe a entidades estranhas ao serviço meteorológico divulgar informações que não sejam as oficiais.

///

Raul Ferrão concluiu a «Marcha Grande de 1950», intitulada «Meio século», que será cantada pelos bairros nos festejos em Junho e vai ser gravada por uma distinta artista de nome popularissimo.

///

O Montepio Geral, que leva 110 anos de existência, teve no ano passado 13.172 contos de saldo. Conta 10.474 sócios. Os seus vários fundos e doações somam 299.435 contos.

///

Foi publicada a portaria que nomeia o coronel de Aeronáutica A. Dias Leite governador-civil de Aveiro.

///

Encontra-se na fase final a liquidação do Banco do Comércio e do Ultramar, havendo sido prorrogado até 30 de Junho o prazo para essa liquidação.

///

O cofre municipal despendeu 104.800$00 com o fornecimento de bocas de rega colocados no Campo Grande e abastecimento de água para os respectivos lagos.

///

Está publicado o relatório da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. A cobrança de direitos foi de 4.590 contos contra 4.945 em 1948.

///

Rádio Clube Mindelo, de Cabo Verde, vai aumentar a sua potência, de modo a ouvir-se na Metrópole, no Brasil e na América.

///

As horas de serviço dos rebocadores e gasolinas no porto de Lisboa regulam por 5 milhões e meio por ano.

///

Em Coimbra uma operária encontrou na rua 14 contos. Seria a Sorte Grande, mas a honrada mulher entregou-os a um policia. Dias depois apareceu o dono, que a gratificou com mil escudos.

///

Durante o ano corrente, segundo estabeleceu a Junta da Marinha Mercante, o «Moçambique», «Império» e «Angola», farão 4 viagens á Africa, e o «Pátria», 5.

///

A produção mundial de café em 1950 está prevista em 38 milhões de sacos de 60 quilos, menos 2 milhões que na safra anterior. O café de Angola será superior em qualidade; a baixa maior é no Brasil.

///

Amanhã, ás 17 e 30, o general sir Ronald Adam, presidente do British Council recebe os representantes da Imprensa, na sede do Instituto Britanico em Portugal.

O uso da vacina

contra a tuberculose

O serviço de vacinação antituberculosa pela vacina B. C. G., a cargo do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, está aberto ao publico, em todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na Rua Tenente Valadim, sendo todas as pessoas atendidas gratuitamente.

INSTITUTO CLINICO
CAMPO PEQUENO, 36
Uma grande organização moderna
PARA CLINICA GERAL
Telefones: 75402-73912

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessorios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Te el. 29627

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
O exito da Grande Ourivesaria da Moda está na correcção das suas transacções.
Rua da Prata, 257

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
Fazemos, em 2 horas, bilhetes de visita e quaisquer outros modelos, com muita rapidez e perfeição.
Rua de S. Julião, 59 — Filial Rua Alexandre Herculano, 11-C (a Santa Marta) — Tipografia: Travessa da Horta, 7-A (à Rua do Século).

VIDA literária

António Nobre na ilha...

I

Quase á ilharga do Funchal,
E de costas para o mar
— Como criança medrosa
Com medo de naufragar. —
Ergues a fronte de bronze,
Olhas, sem pestanejar...

(E as crianças perguntam:
Quem é aquele poeta
Com os olhos perdidos de um asceta?)

II

António Nobre insular
Dá vontade de chorar...

A ilha não o curou.
Deixou ir o batel que naufragou.
Mas agora com pena
Do pobre António Nobre,
Lembra-o no Ribeiro Seco,
Com as Desertas no Horizonte,
Com turistas no mar a marulhar,
Com flores de tolo o ano, em Primavera,
E as crianças a brincar.

António Nobre insular,
Num bronze humilde e pequeno,
Como a cruz de um altar
Que apetece beijar...
Num bronze pequeno e humilde,
Não se cansa de olhar,
Para a distancia florida,
Como. no seu Penedo da Saudade,
Para o Mondego, ao luar...

Como um bronze tão pequeno,
Onde as pombas vêm pousar,
Muda toda esta paisagem,
Dá rumos a este mar!

A sombra amiga o protege.
Ele próprio protege o ribeiro
Como um mane tutelar.
Quem nele pensa um instante
Sente-lhe a alma a chorar.

Só um poeta o descobre
Neste jardim entre flores!
Onde estão os seus amores
Que não o veem procurar?

António Nobre parece.
Em seus olhos num enlevo,
Um menino a comungar
Distancia no ar e no mar,
Destinos tristes...

Venha a vida, venha a morte,
Venha-lhe os olhos fechar.
Cansado de tanto olhar,
Era tempo de dormir
E de sonhar...

Só os meus olhos o vêem
Só a minha alma o descobre.
(E tanta gente a passar!)

III

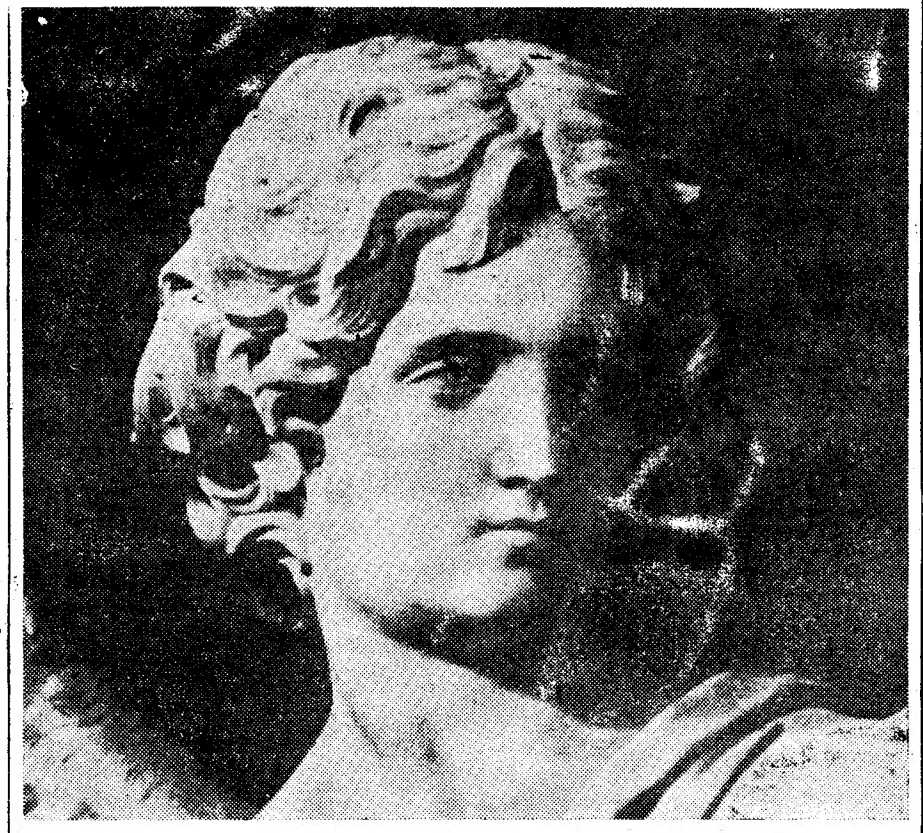
Ah! nobre António,
Ah! pobre Nobre...
Dás vontade de chorar:
Mais só agora que o só
Que já foste pelo Mundo.
Mais só agora que um nauta
Quando o navio vai ao fundo...

Funchal 1948.

DINIS DA LUZ

N. da R. — No próximo dia 18 faz cinquenta anos que morreu em Carreiros, Foz do Douro, o grande poeta do *Só*. A outro poeta, Dinis da Luz, pedimos estes versos que são uma dolorosa e comovida evocação — como que uma mancheia de flores, que petala a petala se desfolhassem, no cemitério marítimo de Leça da Palmeira, onde entre ancoras e ciprestes, Anto, no «hotel de cova», que ele cantou, dorme o seu ultimo sono, embalado pelos ventos e marés do Atlantico.

UM LIVRO DE ARTE



Numa excelente monografia, o pintor Aires de Carvalho publicou agora um interessante estudo sobre «A escultura em Mafra», de caracter critico-descritivo, valioso não. apenas pelos elementos de história de arte daquele notável monumento, que traz a lume, mas ainda pelo exame objectivo das suas estátuas, quase todas de grandes artistas italianos. O livro contém numerosas reproduções, o que o torna uma autêntica obra de arte editorial

ENCANTAMENTO

**Tornei a ver o Mar! Era agitado,
a sua espuma branca refervia,
sua cor indecisa, e iluminado
por luz do Sol, distante e fugidia.**

**O meu olhar, da terra saturado,
todo sobre ele agora se expandia!
O resto, á minha volta, como fado
monótono, ecoava sem magia...**

**De sua voz cativa, nesse instante,
a mim própria esqueci e á própria vida!
O' Mar imenso, que não tens sereias,**

**que encantamento excelso e dominante
irradia de ti? Fada perdida
nas tuas fundas águas ou areias?...**

Março, 1950.

GABRIELA CASTELO BRANCO

LER E ESCREVER

1 De Gil de Agrobom, escritor brasileiro recebemos «As contradições do padre António Vieira e outros escritos». Entre eles um sobre «Os detractores de Camilo», que se lê com muito interesse.

2 «Colectanea de Estudos», número 1. Trata-se duma revista, dirigida por P. Fernando Félix Lopes, de caracter religioso. Temas tratados em profundidade, por penas valiosas.

3 In Colecção Agrária, «Conservação das Forragens», edição ilustrada, que estuda fenação e ensilagem, muito util para criadores de gado, do sr. Jaime Rebelo Espanha.

4 De Grácio Ramos: «Dois Originais Portugueses», que são «Sidónia», peça em 1 acto, classificada pelo autor de episódio dramático, e «Coitadinho de quem morre...», sátira em dois actos.

O PRETO NO BRANCO

Cristãos e mussulmanos

Aplaudo a ideia duma *entente* entre o mundo cristão e o mundo muçulmano. A' guerra entre os homens deve corresponder a Paz entre os deuses. Como é sabido e vem nos jornais, desencadeou-se uma vaga de materialismo sobre o Mundo. Os homens andam ferozmente desavindos por causa dos bens materiais. E' justo que os deuses, representantes do espirito façam as pazes. Os sinos duma catedral proclamam pelo espaço em ondas sonoras a glória e a grandeza da divindade. A voz aflautada dum *muezzin* no alto dum minarete proclama a mesma glória. Um rabino judaico cantando os psalmos perante a Arca não faz outra coisa. As antigas e estereis lutas religiosas reconhece-se que foram prejudiciais e inuteis. Eu conheci um moiro de Fez, pessoa simpática e culta, que ostentava sobre a brancura do seu albornoz a roseta vermelha duma condecoração cristã. Isso não o impedia de, no Palace onde se hospedava, três vezes ao dia, ajoelhado sobre um tapete e voltado para Meca se prostrar ritualmente adorando Alah e o Profeta. Há israelitas que são comendadores de Cristo. O nosso Tomás Ribeiro já disse na Julia:

*—Deus é Deus e um só existe
Grande é o Mundo e vária a crença...*

O Poeta teve uma antevisão do que está acontecendo. O génio poético tem destas intuições. De resto não há uma moral eficiente que não tenha a sua base no sentimento religioso. O homem só faz ou deixa de fazer qualquer coisa com medo do castigo ou na esperança da recompensa. O dever imperativo e desinteressado é uma invenção dos filosofos. Dir-me-ão que, assim sendo, o «Homem transpõe para a ordem espiritual a sua maneira de ser na ordem fisica. E' triste mas é mesmo assim. Suprimir as sanções relligosas equivale a suprimir—o *simile* é simplista mas exprime—os sinaleiros nas ruas. Seria uma desastrosa confusão no transito e ver-se-ia, se tal disparate se fizesse, a falta que faz a Policia.

Ora a Policia é tão necessária para o espirito como para o corpo. Há muitos homens de talento que deixariam de o ter, ou pelo menos de o manifestar, se não fosse a esperança de obter condecorações. Há poetas em potência que aspiram a ser comendadores. A condecoração é o prémio de bons serviços, em qualquer ramo de actividade. E' como que um sinal visivel da glória e portanto essencial. Uma glória que os outros não vêm—não presta.

Ora a recompensa duma vida virtuosa é o Paraiso, a bem-aventurança. Como a sanção duma vida pecadora é o Inferno ou pelo menos o Purgatório. Na economia, sábiamente estabelecida de todas as confissões religiosas, tudo isso está regulado. O judeu tem o Scheol onde vai parar se comeu carne de porco, ou trabalhou ao sábado.

O cristão tem, *mutatis mutandis*, as mesmas sanções.O paraiso de Mahomet, com as *houris* e outros acondicionamentos, adaptados á sensibilidade dos povos arabes, confesso que, se eu fosse capaz de apostatar, era o que eu escolheria. Mas não sou capaz e isto é apenas uma hipótese, exposta para efeitos de raciocinio.

Por todas estas razões a *entente* religiosa que se preconiza, tem o meu inteiro aplauso. Já que entre os homens triunfa a mais bravia intolerancia que a tolerancia, reine, dora em diante, entre os deuses, das religiões monoteistas.

Se há séculos se tivesse pensado assim tinha-se evitado muito lance histórico desagradável. Nós, por exemplo, não teriamos Alcacer-Kibir e a odiosa dominação dos Filipes.

E é urgente que essa *entente* se faça, porque nunca como na terrivel época que atravessamos o Principe deste mundo, atacou com tanta virulência e tão perigosamente.

—*Alah akbar!* ou *Alah inch Alah!* é uma exclamação que não me repugna.

Nunca me há-de esquecer um facto a que assisti, há muitos anos, na Boa Hora. Em Lisboa há poucos turcos, poucos muçulmanos. Mas há. Sucedeu que um—haverá mais que esse?—foi dado como testemunha num processo de policia correccional e o juiz—um admirável e bondosissimo magistrado por sinal—perguntou-lhe:

—Jura por Deus dizer a verdade?

E eis que o nosso muçulmano levanta os braços ao ar e exclama:

—Juro por Alah!

Todo o auditório ficou surpreendido e o magistrado teve a impressão de que o homenzinho dizia aquilo, tomando aquela atitude por leviandade, menos respeito pela Justiça e, pálido, encolerizado, diz-lhe:

—Ah! o senhor vem para aqui brincar?! Oficial, meta-me este homem no calabouço!

Mas não foi. Não foi para o calabouço. Provou-se que se chamava Ibrahim que era de Tetuão e estava cá de pequenino, como declarou, atrapalhadissimo. Mas o juiz ficou sempre desconfiado até ao fim da audiência.

RAMADA CURTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Bom Barbeito Bom Proveito

Prefiram os grandes vinhos

MADEIRA-BARBEITO

Pedidos a: FREIRE, VALENTE & FREITAS, LD.ª

Rua Pascoal de Melo, 13-C — LISBOA — Tel. 43582

LIVROS e AUTORES

Evocações

O IMPERADOR DO BRASIL D. PEDRO II PROSCRITO EM PORTUGAL

de Rocha Martins

Não pára, não descansa este Rocha Martins. Não é, apenas, o artigo doutrinário da «Republica»—e que notável polemista, já com as

ROCHA MARTINS

cãs a nascer, e ainda com o vigor jornalístico da juventude!—são as crónicas, as obras em fascículos ou as evocações históricas, como esta que nos surge agora á volta dum dos factos mais emocionantes da vida contemporanea, e que tão de perto toca a nós, portugueess. Que mão de mestre! Rocha Martins—aliás já com uma notável e intensa experiência—tem o segredo de animar os acontecimentos, dando-lhes uma palpitação vibrante, que fascina o leitor logo na primeira página. As suas evocações como se convertem em narrativas, de tal modo se desenfastiam em curiosidades, revelações, traços íntimos, aqui a anedota, além o incidente desconhecido, tudo encadeado como um verdadeiro romance. Nada há que supera a realidade, nem mesmo a própria imaginação. E' na vida que se encontram os temas mais belos, mais emocionantes, mais dramáticos, com lances que nem inventados.

Rocha Martins prospector da História, como que descobriu agora um novo tema.

Nada mais, nada menos, que a tragédia do ultimo imperador do Brasil, velho filósofo, de barba veneranda, que, modestamente, trajava á civil, e, que um dia, num vendaval duma revolução foi apeado do seu trono. Era a Republica brasileira, que nascia, depois da libertação do escravo negro, cujo decreto fora assinado pela filha do imperador, este então de viagem, na Europa.

A sua deposição, a viagem para o exílio, a sua estada em Lisboa, onde chegou no dia em que D. Manuel, o nosso ultimo rei, nasceu, a sua saída de Portugal, a sua morte, em Paris, tudo isto, com numerosos e saborosos pormenores, dezenas de figuras, nos recorda, admiràvelmente, Rocha Martins, com o brilho, o ardor, o movimento, da sua notável pena. «O Imperador do Brasil D. Pedro II proscrito em Portugal» é uma obra de envergadura, que merece ser lida. Através dela vemos não só a bondade e personalidade do filho de D. Pedro IV, mas também a vida política e palaciana portuguesa, nos primórdios do reinado de D. Carlos, quando a crise do ultimato, já se pronunciava. Merece especial destaque, a visita dramática de D. Pedro II a Camilo. Dois velhos que se abraçavam. O romancista, já cego, dizendo que estava na ante-camara da morte, o Imperador proscrito, lamentando a coroa perdida. (*Edições «Aov»*).

ESTUDOS

A QUESTÃO PATRIMONIAL NA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

por Joaquim José de Paiva Correia

Eis um estudo de alta importancia para a organização administrativa do País. O dr. Paiva Correia conhece a fundo o problema de que se ocupa, em setenta páginas de singular actualidade, documentadas, eruditas e de estilo elegante e limpido. Qual o seu objectivo? Defender a instauração em Portugal dum «sistema cientifico de administração», para «fazer reduzir os encargos com os serviços publicos do mesmo passo que nos permitiria ter a exacta medida da riqueza nacional». Por muito alheio que o leitor seja a trabalhos desta natureza, o ensaio ou, antes, o «relatório» do dr. Paiva Correia é de tal modo claro e expressivo que todos o compreendem, e a quantos patrióticamente se interessam pelas «conveniências de ordem prática do Estado», que são, afinal, as conveniências de nós todos, vivamente o recomendamos.

OS NOSSOS CONTOS

Abrenuncio! Abrenuncio!

Ao ver que homens e mulheres, novos e velhos, guiavam automóveis, dispus-me também a aprender a arte do volante e após uma duzia de lições, e respectivo exame final, em que fiquei distinto, achei-me habilitado para atropelar os transeuntes, abalroar outros carros e a despenhar-me por qualquer ribanceira.

O acaso feliz de um sorteio dos Inválidos do Comércio fez-me senhor de um *Renault*. E tão contente fiquei que resolvi pôr á prova a minha ciência automobilistica, fazendo uma viagem, sem a companhia de parentes ou amigos, ao Norte de Portugal, com o fito de visitar aqueles sitios onde curiosidades turisticas afluem, arqueológicas, etnográficas e naturais.

Demais, um amigo meu, morador em Chaves, no seu velho solar *A Honra de Pragal*, requeria a minha assistência a uma solene cerimónia, onde legitimaria os seus 14 filhos—*filhos das tristes ervas, netos das águas correntes*. E antes de lá chegar, tinha eu tempo bastante para admirar a Citania de Briteiros, os algaves do Gerez e do Barroso, os costumes de Castro Sobreiro, o Marão, a Cascata do Lindoso e as aldeias minhotas e trasmontanas, ricas nos seus solares e esplendentes nos seus panoramas.

Tudo visitei demoradamente. Vivi uma vida pagã, comendo broa, sardinhas assadas, bebendo o belo vinho verde, em tabernas perdidas á beira das estradas e dormindo, por vezes, sobre o folhelho dos milhos em arribanas de gado.

E quando vi que prestes vinha o dia para manchar para Chaves, iniciei a viagem em Braga, sob um Sol quente de Julho, pela estrada que dela sai por Vieira do Minhi, Venda Nova, Morgade, Barracão, até terminar, após 26 léguas, nas verdejantes veigas flavienses.

Por volta das 5 horas da tarde, ainda estava bastante longe do termo. A tabuleta de uma taberna aconselhando o bom vinho da região convidou-me para merendar e eis-me á sombra de um parreiral comendo um bom naco de presunto com pão de rala, tudo regado com um vinho verde, tão capitoso, que tive de o baptisar com a água fresca de um córrego marginado de avencas. Após a refeição, dispunha-me a um repouso de estomago farto, quando o taberneiro me fez a seguinte proposta:—Vossa Senhoria vai com certeza para Chaves. Vossa Senhoria não se importaria de levar no seu carro uma menina que tem de estar na cidade ainda esta noite. Era um grande favor...

A proposta foi mal acolhida. Se eu não queria homens a acompanhar-me, quanto mais mulheres. E sabendo que ela tinha 19 anos, mulher feita, que de complicações poderiam rurgir, dificilmente reparáveis. Terminantemente, disse que não.

A amenidade do dia venceu-me, dormi um sono tranquilo. Ao acordar, fiquei surpreendido. Sentada num cesto vindimo, mirando-me com uns olhos aveludados, uma menina de cabelos castanhos apartados ao meio, tez rosada, modestamente vestida de preto, com uma voz muito melodiosa, pediu-me pelas Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo que a levasse no meu carro, pois tinha de estar em Chaves, nessa tarde, para cumprir uma promessa que fizera a sua mãe, morta havia três dias.

A tanta bondade dimanada dos seus lábios e dos seus olhos humidos de lágrimas, sentí-me comovido e acedi. Mas não fosse o Diabo armar alguma tentação, fi-la sentar dentro do carro e na banqueta, a meu lado, arrumei a mala que lhe pertencia. Poucas palavras lhe dirigi e sómente me interessei pelo seu nome de baptismo.

Disse-me que se chamava Serafina e era orfã de mãe, mas do pai guardou silêncio.

Continuei a viagem. Se eu fosse sózinho teria pernoitado na rustica pousada do Barracão, no angulo da estrada de Montalegre. Visitaria no dia seguinte esta vila, curiosa pelos seus tugurios de cólmo e pelos seus pontos de vista, mas o desejo forte de me ver livre da Serafina incitava-me a acelerar a marcha.

E' certo que o *homem põe e Deus dispõe*. A breve trecho experimentaria a certeza deste popular ditado.

Nunca fui amador de velocidades, mas naquela tarde eu abusei, porque, para não matar um cão fui de encontro a um muro e acheí-me com a perda de uma peça do motor, na impossibilidade de continuar. Praguejei contra a sorte, blasfemei, atribui o desastre á pobre Serafina, tive vontade de lhe bater, mas as suas lágrimas tiveram o condão de me resignar com esta frase tanto da minha predilecção:—*Seja tudo em desconto dos meus pecados!*

Se não fosse uma casa de paredes caiadas, coberta de telha-vã, que perto havia, o sitio parecia um deserto.

Com esta triste perspectiva de que nenhum ser humano por ali aparecesse e fosse a Chaves, distante três léguas, buscar um mecanico, resolvi pernoitar dentro do carro, á espera dos desígnios da Providência.

De repente, soou o bater de tamancos no asfalto da estrada. Com alegria vimos dois homens e uma mulher abeirarem-se de nós e adivinhando as causas da paragem, compadeceram-se das nosssas infelicidades.

Então, um dos homens, o mais velho, prometeu-nos que no dia seguinte, ao romper da aurora, seu filho António iria a Chaves buscar o mecanico. Áquela hora da noite, ele não viria e tudo se remediaria com o Sol fora. Aconselhava a aceitar a hospedagem na sua cabana, onde comeriamos uma sopa de nabiças e dormiriamos ambos numa cama (neste momento Serafina baixou as palpebras), que se não era como as da cidade, tinha a qualidade de não ser exposta ao relento nocturno e livre dos lobos que abundam por aqueles sitios

Após a frugal ceia, recolhemo-nos ao quarto contíguo á lareira, ficando os velhos junto desta, acordados. Serafina deitou-se vestida em cima da cama e eu sobre uns cobrejões, no chão, tendo por travesseiro um pequeno selim, em breve adormeci.

Dormi pesadamente até ao momento em que um valente safanão me despertou. Tinha sido a Serafina que assustada com uma discussão travada na casa contígua, imaginou ela que eram ladrões.

E nós dois encostados ao tabique, percebemos que a discussão devia ser o seguimento de uma conversa entre os nossos dois hospedeiros. Nesse momento, o homem dizia o seguinte:

—*O António já se foi... Agora é uma boa ocasião para o matar... Ele é velho e não faz falta... E para não fazer bulha, mesmo ás escuras, torço-lhe o pescoço... Que te parece?*

Depois o silêncio. Que haviamos de fazer? Serafina debulhava-se em lágrimas. Preparei-me para defender a minha vida com unhas e dentes. Mas, podendo a sorte ser-me adversa, rezei o acto de contrição, fiz o exame de consciência e desfiando um rosário de orações, passámos aquela manhã até ao momento em que alguém batendo á porta do quarto nos chamou para um almoço em que uma canja enxundiosa e aromatizada com hortelã e um gordo galo bem cozido e melhor acompanhado de fartos condimentos nos dulcificaram a alma e o corpo, cansado de tantas emoções.

E o bom velhote justificando a morte do galo, contou que a mulher queria que se matasse a Micas, galinha boa e poedeira, mas ele preferiu o galo que era demais na capoeira. E rematou que lhe torcera o pescoço, pois assim ficaria mais tenro, cozido, assado ou guizado. (Ficavam. desta maneira, explicadas as palavras da noite passada que tanto susto nos haviam causado).

Com muitos abraços, adeuses saudosos, promessas de nova visita, á mistura de lágrimas, abalámos e depois de assistir, em Chaves, á legitimação dos 14 filhos do fidalgo da *Honra de Pragal*, entre os quais figurava a Serafina, regressei a Lisboa, contente e prazenteiro.

EPILOGO

Tudo isto se passou em 1941. Há dias recebi a visita do fidalgo, da Serafina e seu marido.

E eu, querendo fazer espírito:—Pois sim. mas se eu dissesse que havia passado uma noite, num quarto de cama, ao lado duma bonita rapariga, sem lhe tocar sequer com um dedo, niguém acreditaria...

E o marido:—Pois sim, mas se V. soubesse que a Serafina se armou de uma faca afiada para defender a sua honra, nem com os olhos, quanto mais com um dedo.

E eu conclui:—Pois sim, mas eu desde os 60 anos, quando vejo mulheres, espíritos malignos que andam pelo Mundo para perdição das almas, aproximarem-se de mim, sem eu lhes conhecer a intenção e a moralidade, refugio-me sempre no meu: Abrenuncio! Abrenuncio! Abrenuncio!

JOÃO JARDIM DE VILHENA

ROMANCE

A PORTA DE MARTIM MONIZ

por Alves Morgado

Alves Morgado

O distinto jornalista Alves Morgado escreveu um romance histórico, de grande densidade dramática—sem duvida, um dos mais intensos, emocionantes e mais bem confabulado dos ultimos tempos. Como o seu título indica—«A Porta de Martim Moniz»—a acção do romance, que se reparte por dois continentes, tem por fulcro a figura lendária de Martim Moniz, o guerreiro extraordinário que vemos hoje como um «semi-deus entre as nuvens», na expressão do visconde de Castilho.

No ficcionismo português contemporaneo, Alves Morgado obtem, sem duvida, com esta obra uma bela vitória, alcançando um lugar de relevo, pelas suas faculdades efabulatórias, servidas por estilo fluente e comunicativo. Alves Morgado, pode dizer-se, venceu todas as dificuldades aparentemente sem esforço, dando-nos um quadro, que procura ser fiel, da época recuada em que os seus herois—verdadeiros uns, fictícios outros—amaram, sofreram e lutaram.

Dado o interesse excepcional do romance, que faz vibrar de emoção desde a primeira á ultima página, não admira que ele venha a constituir um êxito de livraria.

POESIA

ENTRE O CÉU E A TERRA

de Manuel Lopes da Silva

Manuel L. da Silva

Manuel Lopes da Silva, que faz agora a sua estreia com este «Entre o Ceu e a Terra» não é um poeta que cultive, apenas, a beleza formal. Os seus versos têm sempre uma ideia ou definem um conceito. Sente-se no autor, a ansia, não só de interpretar o real e o humano, mas até o que está para além do conhecimento dos nossos sentidos. O espirito de Manuel Lopes da Silva como que turbilhona entre incertezas e esperanças, como se lê, em «Eterna Presa». Merece a pena ouvir o poeta. Admirar como batem as asas da sua inspiração. Dir-se-ia que há no seu pensamento ecos do espirito anteriano. Ele devida, ele perscruta, tenta subir mais alto, para decifrar os segredos eternos. Prometeu, aguilhoado no rochedo, simbolo vivo, mas também patético deve tê-lo vivamente impressionado:

Já não tenho mais nada para dizer.
Tudo o que eu disse alguém podia achar,
Se um dia resolvesse ir viajar
Ás fundas regiões do próprio Ser.

Outros exemplos podiamos dar. Vê-se que o poeta se move numa esfera filosófica, por vezes, interrogativa, outras dedutiva, mas sempre numa inspiração alta, como que iluminada por uma luz superior de metafisica. Tem talento. Alguns dos seus poemas revelam uma técnica clássica, bem trabalhada.

Os poemas de «Entre o Ceu e a Terra» são prefaciados por Felix Bermudes, que a certa altura escreve: «O que, porém, tornou a obra mais atraente ao meu espirito de artista, que sente as imperfeições da forma rasgarem-lhe a sensibilidade como cardos, foi o respeito do autor deste livro pela herança de beleza que deixaram aos homens mil gerações de Artistas e de Poetas. Ele não renegou as lições do génio, como fingem fazer os charlatães de praça, que impingem pastilhas de inconcebivel inépcia com rótulos de arte moderna».

Felix Bermudes que, além de poeta é um espirito de exame, encontrou as palavras justas para elogiar «Entre o Ceu e a Terra».

NESTES BELOS DIAS DE PRIMAVERA é uma delicia almoçar no **MAR-LINDO**, na sua sala e varanda sobre o mar.

Praia de Santa Cruz—Tel. 6
Bons quartos género pousada

O CHÁ LI-CUNGO
BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5$60; 50 grs. 2$80; 20 grs. 1$20

Trindade & Costa, L.da

Rua da Prata, 186-188

ALAMEDAUTO, L.DA

Para os devidos efeitos se esclarece que os anuncios insertos ontem e anteontem neste jornal se referem a um assunto que não respeita ao movimento comercial desta firma e portanto, a um débito que se relacione com o seu crédito comercial, mas sim a um caso praticado por um ex-concessionário da secção electrica, cujos prejuizos vieram a reflectir-se nesta firma, os quais, porém, nesta data, já se acham liquidados pelo que o processo a que se referem os mesmos anuncios já não prossegue.

Lisboa, 15 de Março de 1950.

Rui Fernandes Gomes
Americo Ennes Lage

(Segue o reconhecimento)

SIERA

O rádio holandês da actualidade

a CASA MAX

vende com as maiores facilidades

2-C - Av. Praia da Vitória - 2-D

PEREIRA OCULISTA

SERVIÇOS RÁPIDOS
PREÇOS MÓDICOS
R. DA VITÓRIA, 53-TELEF. 24241
(Frente à Casa Africana)

TRANSPORTE URGENTE DE REMESSAS PARA O ESTRANGEIRO

Portugal-França

A. C. P.

acaba de restabelecer em combinação com a «Companhia Internacional de Carruagens-Camas» o serviço de transporte rápido de

PEQUENOS VOLUMES

entre

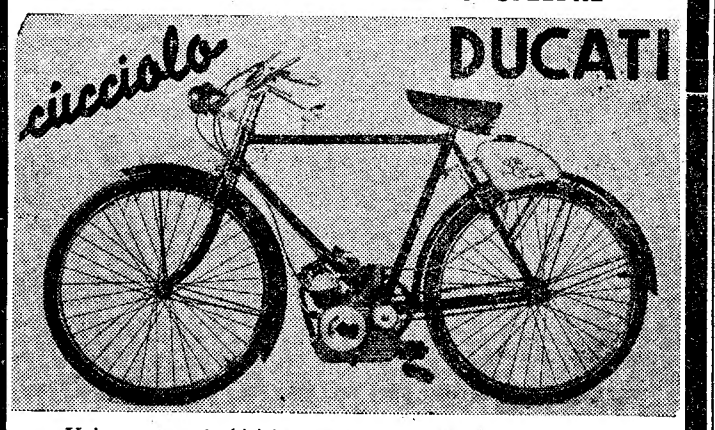
PORTUGAL E A FRANÇA

pelo comboio «Sud-Express»

para informações: Lisboa—Tel. 32161

FINALMENTE!!!

1950 TRAZ A PORTUGAL O CELEBRE



Unico motor de bicicletas de criação inteiramente original, obra-prima da industria italiana

UNICO motor que serve em qualquer bicicleta porque é adaptável em todas as máquinas

«CUCCIOLO» tem 4 tempos. Válvulas á cabeça, 48 cm3 cilindrada
«CUCCIOLO» tem 1 1/4 CV. de potência
«CUCCIOLO» tem uma caixa de 2 velocidades e ponto morto
«CUCCIOLO» tem embraiagem de discos
«CUCCIOLO» está isento de carta de condução
«CUCCIOLO» gasta apenas 1 litro de gasolina aos 100 quilómetros

E MAIS—sobe qualquer rampa sem ter que se pedalar!

Concessionários e distribuidores para Portugal:

Soc. Com. MICROMOTOR, Ld.ª

LISBOA — LARGO DO MASTRO, 29-3.º «D» — Telefone 43983

Agentes distritais:

LISBOA: *Utic* — Av. Liberdade, 114-118 ■ PORTO: *Vilarinho & Moura, Ld.ª*—R. do Bomjardim, 826 (Fábrica de Bicicletas «VILAR») ■ AVEIRO: *Centro Automobilistico Aveirense* ■ SETUBAL: *Matias & Honório, Ld.ª* ■ CALDAS DA RAINHA: *Capristanos*

MARIO ROSSI

FINALMENTE ESTÃO Á VENDA GRAVAÇÕES DESTA APRECIADA ORQUESTRA ESPANHOLA EM EXCELENTES

DISCOS

F. 40579 — Calé, Calé—
Paso-doble
La chunga
(canto por M. Rossi)

F. 40578 —Carmen Rosa
Paso-doble
Tierra de Sol
(sax-solista José Llata)

Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BANANAS

Preços de revenda 6$50 e 7$00 cada quilo

Pedidos a qualquer dos nossos sócios ou colaboradores

INSULANA DE FRUTAS LIMITADA

Rua da Prata 291-3.º LISBOA
Telefone 32129

Moradia

De luxo, por retirada, lindas vistas Tejo, iunto eléctrico, garagem, jardim, horta, todas comodidades, construção excepcional, vende-se bom preço. Telefone 60110.

«Atenção Radio-ouvintes»

Por entrar em vigor o novo comprimento de onda, não deixem de ouvir os postos preferidos. Radio Minerva, Rua Andaluz, 42, Telef. 46328 fará a modificação indispensável. Rádios-Tecnicos profissionais com mais de 20 anos de prática. Economia e seriedade.

Aos Comerciantes e Particulares

ULTIMO DIA DO RIQUISSIMO

LEILÃO

para venda do restante mobiliário, tocheiros dourados, quadros, gravuras coloridas, jogo de maples em tapeçaria de seda, bom armário-roupeiro moderno com 3 portas, armários brille, diversos de prata, faqueiro com estojo, móveis estilo inglês, bonitos lustres de cristal e bronze, rica cómoda em pau santo com 3 gavetas com guarnições em bronze, diversas porcelanas orientais, carpettes, panneaux de veludo com motivos orientais, mobilia quarto pessoa, guarda-vestidos em mogno com porta espelho, utilidades diversas, muitos móveis dispersos, balança decimal, relógios parède, armários cozinha, mobilia H. II, bilhas de azeite, bancos de jardim, reposteiros, etc., que será VENDIDO RIGOROSAMENTE PELAS MAIORES OFERTAS e que guarnece a OPTIMA MORADIA da

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93

POR DETERMINAÇÃO DE DISTINTA FAMILIA TITULAR

HOJE, A'S 21 HORAS, PREFIXAS

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO** **Telefones 31840—32652**

Sociedade Geral

Navio-motor «Andulo»

Para: **S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca de Alcântara nos dias 27 a 29 do corrente para sair a 31

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **Funchal** (se convier), **Bissau, Praia** e **S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27 a 30 do corrente para saír a 1 de Abril

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Maritima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Vapor «NORTH KING»

sairá directamente para

RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala por **LEIXÕES** e **FUNCHAL**

Recebendo carga geral e passageiros nas classes: 3.ª e Intermediárias

De Lisboa a 2 de Abril
» Leixões a 3 » »

OS AGENTES

EM LISBOA:
SOC. NAVEGAÇAO LUSO-PANAMENSE
R. Instituto Industrial, 18 3.º, D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. MOREIRA & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61
Tel. 24200

O PORTO pelo telefone

Burocracia hospitalar

PORTO, 16.—Ontem, pela manhã, o guarda da P. S. P. n.º 1.552 acompanhou na ambulancia dos bombeiros de Gaia ao hospital da Misericórdia uma pobre mulher muito doente, que na sua casa foi, segundo a participação da Policia, acometida de doença subita. Trata-se de Maria Francisca de Sá, casada, de 50 anos, residente no lugar da Ponte da Pedra, em Avintes. Uma vez no hospital, o médico de serviço não lhe deu entrada por lhe faltar atestado de pobreza e, como aos bombeiros não competisse levar a doente a casa, aquela ficou sobre uma maca rodada, de onde, á tarde, foi retirada para a levarem para uma saleta á entrada da «aceitação».

Apareceu o cadaver dum pescador

Apareceu hoje, de manhã, a boiar no mar, frente ao Castelo do Queijo, o cadaver do pescador Joaquim António Ferreira, de 44 anos, natural da Póvoa de Varzim e residente no Parque Basilio Teles, 8, em Matosinhos, que era tripulante de uma baleeira que há dias naufragou em Leixões. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Em franca convalescença de uma grave doença que o reteve na Casa de Saude de Benfica durante três meses, regressou a sua casa o jornalista sr. Francisco Lupi, chefe de redacção da agência Lusitania.

ANIVERSARIOS

Faz ámanhã anos a sr.ª D. Alice Abranches de Almeida Felix Correia.

CHAPEUS MODELOS

Brevemente, Laura Soveral vai apresentar a sua colecção de chapeus modelos, criação dos melhores artistas parisienses.

Torne a sua casa mais confortável comprando carpetes com facilidades de pagamento.

CASA MAX

2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATISSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

BRANCA MARIA LINDO

MEDICA

Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

+

Carlos Augusto Antunes

FALECEU

Madalena da Costa Antunes, António do Carmo Antunes, sua mulher e filhos (ausentes) e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral e realizará amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Barão de Sabrosa, 344, 3.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

+

ANIBAL FERREIRA DA GAMA

MISSA DO 6.º ANIVERSARIO

Sua viuva, filhos, genros e mais familia participam que mandam rezar amanhã, dia 17, pelas 11 horas, na Igreja dos Mártires, missa em sufrágio da sua alma.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no Atlantico Norte, devido á acção de uma profunda depressão que se desloca para Les-nordeste. O tempo em Portugal está sob a influência de um sistema frontal que se aproxima do nosso País.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 0 DE AMANHÃ—Ceu nublado a coberto, com periodos de chuva, na tarde e noite de hoje e tempo de aguaceiros com boas abertas na tarde de ámanhã. Vento moderado de Sudoeste, rondando ámanhã para Oeste e soprando por vezes com rajada; ligeira descida de temperatura no dia de ámanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 16º,8; minima, 10º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,7; minima, 10º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, A Voz da Cidade; 19 e 30, O compositor da semana: Bela Bartok; 20, O caso do dia; 20 e 10, Alegria no Trabalho; 20 e 30, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canções francesas; 21, Noticiário, Desdobramento.

Programa A — A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 20, Passatempo musical; 22, Rádio Mocidade; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Folclore musical; 2 3e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e fecho.

Programa B — 1.061 kc/s. — 283 m. — A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Temp de poesia; 22 e 15, Pragrama de árias; 22 e 35, Crónica folclórica; 22 e 45, Musica de camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 19, Discos gravados na estação; 19 e 30, Musica fónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Progra-Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal e agenda das contribuições e impostos; 21, Musica de filmes; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Concerto; 23, Baile; 23 e 45, Ráddio jornal e ámanhã; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 ás 20, Rádio Graça; 20 ás 22, Peninsular; 22 ás 24, Clube Radiofónico.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 2 e 45—«El huesped del sevillano».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45,—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALACIO—«Albéniz».
SÃO JORGE—«A lagoa azul».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE e LIS—«Audaz aventureiro».
OLIMPIA—«O cadaver desconhecido».
BELEM JARDIM—«O ovo e eu».
R. AMADORA—«Lola, a cantadeira ciganа».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira, Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	—	969$	975$
Consolidado 2 3/4 T. 10	680$	679$	681$
Consolidado 3 % T. 10	737$	736$	737$
Consolidado 3 1/2 T. 10	867$	865$	870$
Centenários 4 %	1.964$	1.963$	1.965$
Externas 1.ª série	—	1.060$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.050$	1.060$
Externas 3.ª série	—	1.260$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.100$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Acores por	709$	709$	710$
Ultramarino cp. T. p.	—	530$	540$
Portugal port. T. p.	—	—	1.200$
Fidelidade	—	48.300$	—
Mundial	1.160$	1.160$	1.170$
Nacional	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port.	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	116$	123$
Cimentos Tejo	—	200$	210$
Cimentos Leiria T. p.	—	205$	210$
Crédito Predial port.	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	171$	171$	171$
Alto Alentejo cupão	—	107$	109$
Industrial Aliança	—	259$	268$
Portugal e Colónias	—	263$	267$
Nac. Navegação T. p.	—	690$	699$
Colonial de Navegação	550$	550$	560$
Port. de Pesca T. p.	—	1.020$	—
Port. Tabacos cupão	335$	335$	336$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	440$
União Eléctrica Port.	—	172$	175$
Cassequel	778$	778$	779$
Agricola das Neves	—	651$	—
Agricultura Colonial	—	435$	450$
Açucar de Angola	2.195$	2.192$	2.200$
Buzi	—	116$	117$
Ilha do Principe	865$	865$	870$
Zambézia T. de 25	—	104$	105$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2	—	91$	—

TOPAZIO

Vende:
Ourivesaria Barbosa & Esteves
Rua da Prata

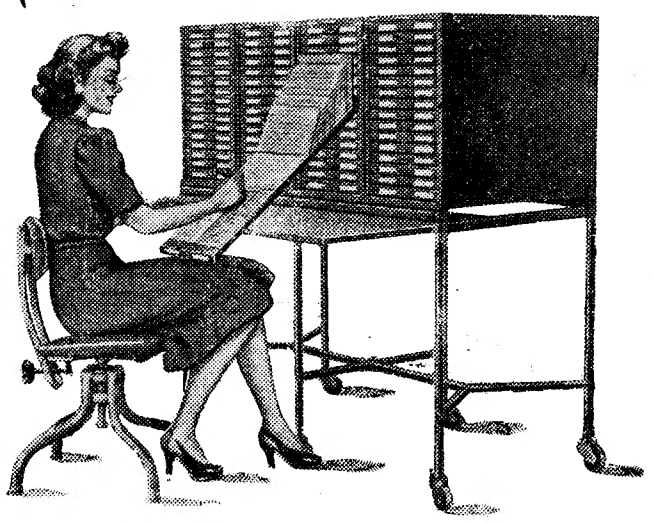
Emagrecer só cou

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 42$50

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

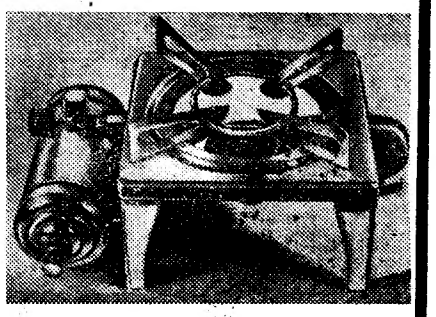
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End Teleg Sabosi

O FOGÃO A PETROLEO IDEAL PARA TODOS OS LARES É O

FOGÃO «MAX»



NÃO TEM PERIGO DE EXPLOSÃO

ALÉM DISSO É ECONOMICO — NÃO GASTA CABEÇAS. CHAMA REGULÁVEL. SILENCIOSO. TEM GRANDE ESTABILIDADE

PREÇO ESC. 200$00

STAND «MAX»
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 171
Telef. 24252 — LISBOA
DESCONTO PARA REVENDA

Os socialistas belgas

continuam a opor-se

ao regresso do rei Leopoldo

(Continuação da 1.ª pag.)

Henri Liebaert, ministro das Finanças; Jean Rey, ministro da Reconstrução; Roger Motz, presidente do Partido Liberal, e o senador Julius Hoste que partiram num avião militar com destino a Genebra. Os liberais participam com os católicos—favoráveis ao regresso do rei Leopoldo—no actual governo de coligação. Quanto ao regresso do soberano, os liberais estão divididos. Os quatro políticos convidados a irem a Pregny representam todos os sectores da opinião do partido. Liebaert é da Flandres, onde a população é geralmente favorável ao regresso do rei Leopoldo. Rey é valão, pertence, portanto, á metade da população da lingua francesa que se opõe geralmente a esse regresso. Motz declarou recentemente que a unica solução era o «afastamento do rei» abdicando em favor do seu filho, de 19 anos, o principe Baudoin. Mas acrecentou que os filiados do partido tinham ampla liberdade de votarem pro ou contra o regresso de Leopoldo. Este é ardente partidário do regresso do soberano.—(Reuter).

A chegada a Genebra de quatro políticos liberais

GENEBRA, 16.—A delegação de quatro políticos liberais chegou hoje em avião especial vindo de Bruxelas a fim de conferenciar com o rei Leopoldo. Eram aguardados no aeroporto pelo presidente do Senado, Robert Gillon, que veio ontem a Genebra. Roger Motz, presidente do Partido Liberal, declarou aos jornalistas: «Fomos chamados pelo presidente do Conselho e esperamos conferenciar com o rei ainda esta tarde. Vamos explicar-lhe a posição e os sentimentos do Partido Liberal. Penso que também será convidada a vir a Pregny uma delegação do Partido Socialista. Creio que o rei deseja tomar conhecimento dos pontos de vista de todos os partidos. Esperamos regressar amanhã a Bruxelas».

O senador liberal Julius Hoste declarou ao correspondente da Reuter: «Não somos portadores de qualquer mensagem especial ao rei Leopoldo. Estamos aqui apenas para discussões. Seguimos directamente para o hotel, onde vamos almoçar com o chefe do Governo, Eyskens».

Tem sido uma semana muito ocupada para o rei Leopoldo. Depois de conhecidos os resultados do referendo ás primeiras horas da manhã de segunda-feira, teve de decidir a sua atitude em face da maioria favorável ao seu regresso, de 2,6 por cento acima da percentagem de 55 que ele considerava necessária para não abdicar. A hipótese apresentada anteriormente de que uma tão pequena maioria pudesse persuadir o rei a abdicar perdeu terreno rápidamente. Quando o presidente do Conselho, Eyskens, se avistou pela primeira vez com o rei, na terça-feira, dizia-se que trazia o conselho para abdicar da parte do Gabinete de coligação de católicos e liberais. Se assim fez, a continuação das conferências do chefe do Governo sugere que o Conselho do Gabinete não era aceitável.

Se o rei resolvesse abdicar, supunha-se extremamente improvável que concordasse em fazê-lo continuando em território suiço. Mas o seu regresso á Bélgica, mesmo para renunciar ao trono, poderia provocar sérias perturbações de ordem e greves que prejudicassem a economia do país. O principe Baudoin, seu herdeiro, assiste provàvelmente ás conversações, embora não tenha sido possivel obter confirmação directa disso. Ele e a sua irmã, a princesa Josefina Carlota, continuam entretanto os seus estudos na companhia de um preceptor.

Cerca de 30 agentes da Policia suiça armados, com cães alsacianos, patrulham constantemente as proximidades da «villa» «Le Deposoir» e o rei está sempre sob a vigilancia de guardas pessoais. Os politicos que se encontram de visita a Genebra rejeitaram a protecção da Policia e continuam a recusar-se a fazer quaisquer comentários quanto ás suas conversações.—(Reuter).

Um desmentido de Eyskens

GANABRA, 16—O chefe do Governo belga, Gaston Eyskens, fez ao correspondente da France-Presse a seguinte declaração: «A «Gazette de Lausanne» publica esta manhã a informação de uma agência estrangeira datada de Bruxelas de harmonia com a qual o presidente do Conselho da Bélgica e os presidentes das duas Camaras aconselham o rei a abdicar. Desmentimos formalmente essa notícia. Admiramos-nos que um jornal suíço possa tomar a liberdade de divulgar semelhante informação. Por outro lado, outra agência estrangeira forneceu um relato inexacto a respeito das entrevistas que o rei teve desde terça-feira passada com os homens politicos belgas».—(France Presse).

A atitude dos socialistas

BRUXELAS, 16—Supõe-se que o chefe socialista e antigo chefe do Governo, Paul Henri Spaak, esteve em comunicação telefónica com Pregny, voltando a afirmar a firme oposição do seu partido ao regresso do rei.—(R.).

AS 17 HORAS

A decisão do rei

GENEBRA, 16.—O rei Leopoldo declarou hoje que o Parlamento belga deve decidir se ele regressa ao trono, O soberano acrescentou que se o Parlamento decidir que ele deve abandonar a sua prerrogativa, estava disposto a retirar-se se fosse necessário para salvar a Bélgica de graves desordens politicas.—(Reuter).

As declarações de Acheson

acerca da possibilidade

de um entendimento com a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

tornaram independentes na Asia e dos seus dirigentes nacionais para resolverem os seus problemas como entenderem.

2.º—Os dirigentes sovieticos, prosseguiu, poderiam retirar as suas tropas e a sua Policia das nações chamadas satelites. Poderiam abster-se de utilizar a ameaça dessas tropas para aguentar no Poder pessoas e regimes que não desfrutam duma confiança livremente manifestada pelos povos interessados. Isto equivale a dizer, frisou Acheson, que a U. R. S. S. deveria respeitar os acordos do Ialta quanto á Europa libertada. O secretário de Estado acrescentou que os Estados Unidos não insistem em que os governos das nações satelites tenham uma estrutura politica ou social determinada.

Mas, posseguiu, «ao tratarmos com esses governos, desejaríamos ter o sentimento de que são representativos da maneira de sentir nacional dos povos interessados. Não podemos convencer-nos que esta situação seria incompatível com a segurança da União Soviética».

3.º—A seguir, Acheson fez um vigoroso apelo aos dirigentes soviéticos para que «desistam da sua politica de obstrução nas Nações Unidas». A U.R.S.S., disse, terá a seu favor a maioria da O.N.U. se propuser medidas que contribuam para a instauração da paz e respeitem a verdadeira independência dos outros governos... Os Estados Unidos congratular-se-iam vendo a U.R.S.S. entre esta maioria.

4.º—O secretário de Estado lançou igualmente um apelo aos dirigentes soviéticos a fim de que se juntem aos Estados Unidos para procurarem «acordos realistas e eficazes sobre a fiscalização das armas atómicas e, de maneira geral, sobre a limitação dos armamentos». Pediu á U.R.S.S. que aceitasse o funcionamento no seu território «duma autoridade de que fariam parte entidades que não sejam da sua obediência politica». Declarou-se persuadido de que poderiam ser encontrados administradores e sábios por essa autoridade que não dependeria dos Estados Unidos nem da U.R.S.S.

5.º—Acheson pediu ao Kremlin que se abstivesse de utilizar a engrenagem comunista que dele depende para derrubar, por meios subversivos, governos com os quais a U.R.S.S. mantém relações aparentemente amigáveis.

6.º—O secretário de Estado convidou os dirigentes soviéticos a cooperarem com os Estados Unidos no sentido de que os representantes diplomáticos de todas as nações do Mundo sejam tratados com «decência e respeito».

7.º—Afirmou que a propaganda soviética poderia abster-se de dizer dos Estados Unidos que «conspiram sistemáticamente e hábilmente tendo em vista uma nova guerra mundial». Os dirigentes soviéticos, sublinhou Acheson, sabem quanto a nocão de guerra agressiva é estranha á filosofia politica dos Estados Unidos e deveriam quando menos permitir o acesso á U.R.S.S. de pessoas e ideias doutros países.

Depois de lançar estes sete apelos á União Soviética, o secretário de Estado afirma que «os Estados Unidos estão prontos, como sempre estiveram e estarão a participar em todo e qualquer esforço sincero que tenda a uma solução realmente pacifica».

A atitude dos Estados Unidos, acrescentou o secretário de Estado, «não é intransigente, as nossas opiniões não são irrevogáveis, as atitudes que tomamos não são e não serão obstáculos á paz».

Depois de ter declarado que se a U. R. S. S. respondesse ao apelo dos Estados Unidos «todos nós poderiamos encarar o futuro com maior segurança», Acheson pôs os seus ouvintes de sobreaviso contra as esperanças prematuras. Os Estados Unidos não estão dispostos a representar «o papel dum papalvo internacional», afirmou. O que é necessário, na opinião do secretário de Estado, «são provas tangiveis e não verbais da intenção de resolver os problemas imediatos e eliminar as tensões que nos dividem».

Ora bem, continuou, «não vejo qualquer possivel prova duma alteração na atitude ou linha de conduta dos dirigentes soviéticos até ao momento em que a própria força das coisas os tiver convencido de que não podem tirar mais proveito das actuais tensões».

«Queremos a paz, mas não a paz por qualquer preço, concluiu o secretário de Estado, afirmando ainda: Não devemos afrouxar, antes pelo contrário prosseguir com crescente energia o género de esforços democráticos que representam o P. R. E., o Pacto do Atlantico e o do Rio de Janeiro, o do P. A. M. e do «Programa Ponto IV».—(F. P. e R.).

Stasser deseja que se realize uma «conferência de paz»

SÃO LUIS DE MISSOURI, 16—O senador republicano Harold Stasser deseja que se realize «uma conferência de paz» com ou sem a Russia. Declarou que nessa conferência devem participar politicos dos dois partidos principais dos Estados Unidos. A conferência deveria realizar-se num território neutral—Helsinquia, Estocolmo ou Viena. Stassen sugeriu também que o presidente Truman peça o concurso do antigo presidente Hoover e do general Eisenhower.—(Reuter).

Um mecânico alemão

tenciona atravessar o Atlantico num automovel anfibio

BERLIM, 16—O mecanico Walter Moench parte no começo de Maio para Lisboa num automovel anfibio com que tenciona atravessar o Atlantico. Moench, que construiu ele próprio o seu carro em dois anos, pensa utilizar a experiência que adquiriu para fabricar o veiculo em série. Este automóvel antifio, que pode levar várias pessoas, custou-lhe onze mil marcos. Quer, no entanto, proceder sózinho ás primeiras expereincias e utilizará os lugares disponiveis para transportar mantimentos e carburantes.—(F. P.).

Uma pepita de ouro

que vale 1.100 libras

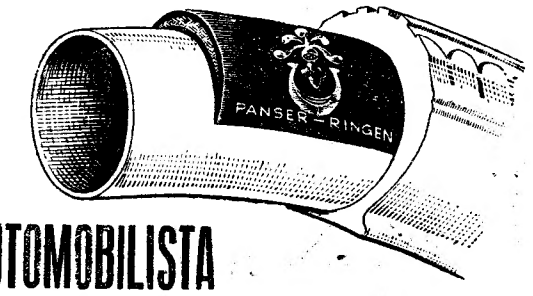
MELBOURNE, 16.—Um mercceiro australiano de nome Albert Smith encontrou em Weddenburn, a 240 quilómetros de Melbourne uma pepita de ouro de 75 onças, cujo valor é calculado em 1.100 libras australianas. A pepita estava enterrada num bloco de quartzo.—(Reuter).

Vamos fabricar Automóveis em Portugal?

Sobre a projectada instalação de uma fábrica de automóveis em Portugal, de tipo popular e utilitário, ouçam hoje ás 20,30 em Rádio Peninsular, a retransmissão de uma sensacional entrevista concedida em Paris á Rádio-Difusão Francesa pelo Sr. Pires Guerreiro, Director da Sociedade Promérica.

PANSER-RINGEN

O MAIOR



DEFENSOR DO AUTOMOBILISTA

PANSER-RINGEN

Evita os furos nas camaras de ar e permite utilizar os pneus mesmo quando estes já tenham as lonas rebentadas!

Cintas inteiriças para todas as medidas. — Prolonga a duração dos pneus em mais de 80 %

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

SOCIEDADE PRODUTOS DE ANGOLA, LDA.

RUA CORPO SANTO, 16, 3.º — Telefone 32673 — LISBOA

DEPÓSITO: Rua Ferregial de Baixo, 27

Colchões Almofadas DUNLOPILLO

EM ESPUMA DE BORRACHA

O CONFORTO DE UM MILHÃO DE MOLAS SEM POSSUIR UMA SÓ

COLCHOARIA FIGUEIREDO-Rua da Prata, 215-217